



Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 5

Maio 2018



Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Maggi

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Marcus Luis Hartmann

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

Danilo Borges dos Santos

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações

Cleide Edvirges Santos Laia

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Jorge Luiz Andrade da Silva

Superintendente de Abastecimento Social

Newton Araújo Silva Júnior

Gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

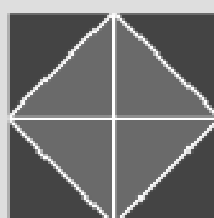
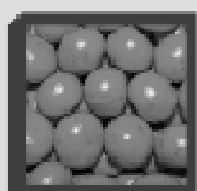
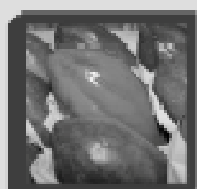
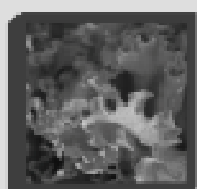
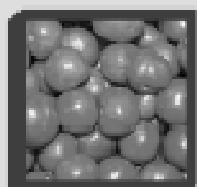
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 5

Maio 2018

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 4, n. 5, Brasília, maio 2018

Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	19
3. Cebola	24
4. Cenoura	29
5. Tomate	33
Análise das frutas	38
6. Banana	40
7. Laranja	45
8. Maçã	50
9. Mamão	55
10. Melancia	60

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de maio, o Boletim Hortigranjeiro Nº 5, Volume 4, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do radiche (10%), ervilha (9%), vagem (4%) e inhame (3%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a tangerina (33%), maracujá (20%), atemoia (19%), abacaxi (14%), jaca (8%), caqui (7%), pera (5%), carambola, limão e kiwi (4%), nectarina (3%), pêssego (2%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

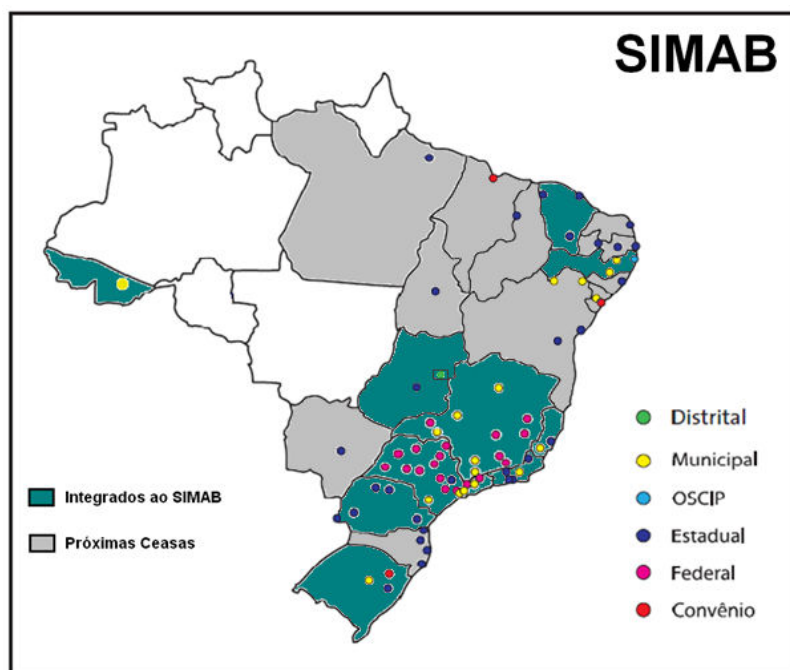
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

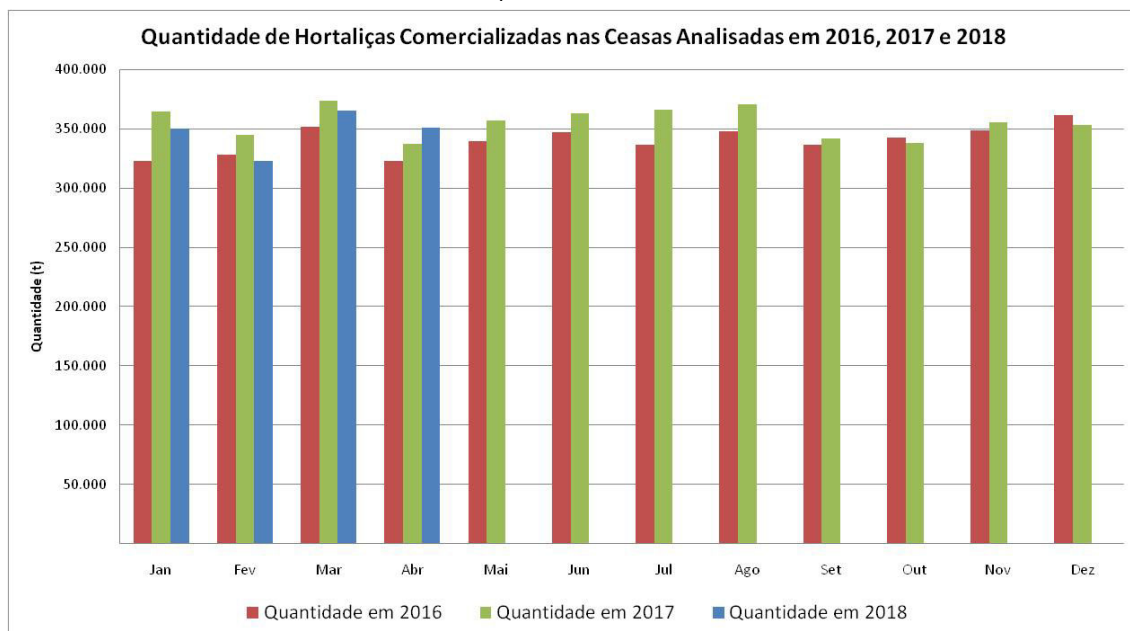
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

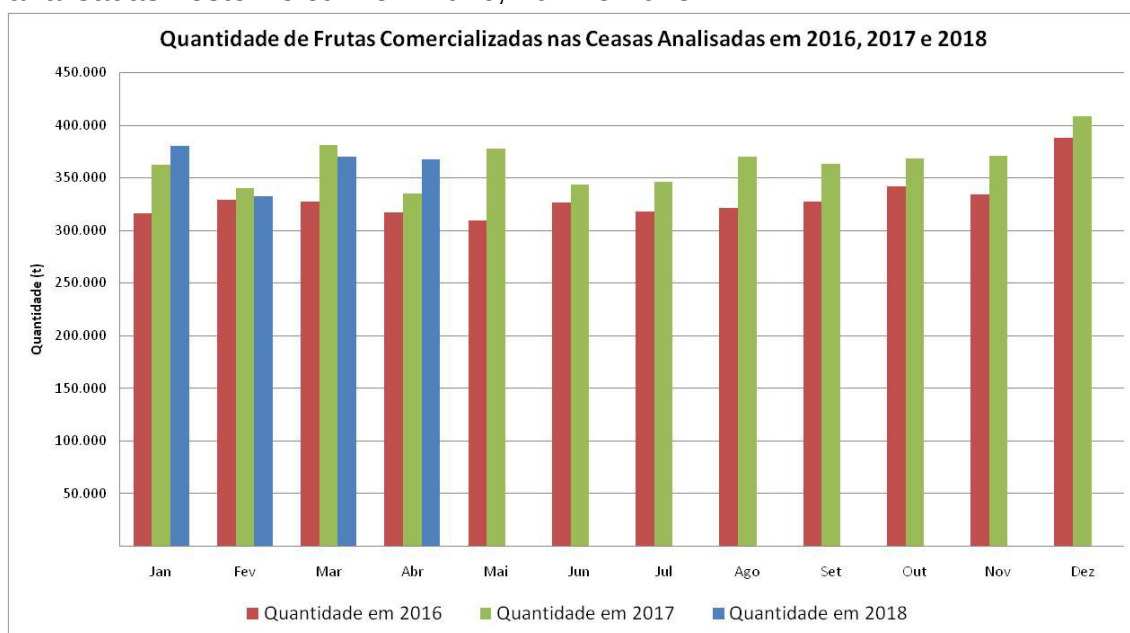
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em abril de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de abril/2018 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
Ceasa										
CEAGESP - São Paulo	3,13	92,42%	3,29	-3,77%	1,50	2,04%	3,17	48,96%	2,36	5,77%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,21	-10,40%	1,88	1,22%	0,84	-2,94%	2,44	26,29%	1,66	6,00%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,08	-4,75%	2,42	-6,23%	1,08	-13,42%	2,87	48,51%	2,35	11,65%
CEASA/ES - Vitória	3,03	6,58%	2,76	17,71%	1,32	3,14%	2,97	58,76%	1,89	24,75%
CEASA/GO - Goiânia	2,00	-0,01%	2,24	7,50%	1,40	3,37%	3,33	43,73%	1,58	-5,79%
CEASA/PE - Recife	3,05	45,24%	1,17	-15,96%	1,71	15,36%	2,85	47,67%	2,01	0,50%
CEASA/CE - Fortaleza	6,79	-0,69%	1,90	-2,34%	1,81	-1,48%	3,00	6,34%	2,11	16,09%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Em abril, os preços das hortaliças não apresentaram movimento uniforme, sendo registrados, nos principais mercados, oscilações tanto para alta como para baixa. A exceção foi a cebola, com cotações em alta em todos os entrepostos analisados.

As variações dos preços da alface para o período continuam sendo explicadas pelas quedas nas temperaturas das regiões produtoras que abastecem os principais centros consumidores. Alguns percentuais de aumento foram mais significativos, como os verificados na Ceagesp - São Paulo (92,42%) e na Ceasa/PE - Recife (45,24%). As demais variações oscilaram entre queda de 10,4% e aumento de 6,58%.

O tomate registrou quedas na Ceagesp - São Paulo (3,77%) Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (6,23%), na Ceasa/PE - Recife (15,96%), e na Ceasa/CE -

Fortaleza (2,34%). Na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/GO - Goiânia as altas foram de 1,22% e 7,50%, respectivamente. Na Ceasa/ES - Vitória o percentual foi um pouco mais elevado, 17,71%, em decorrência das fortes chuvas que provocaram perdas na produção e danos aos frutos.

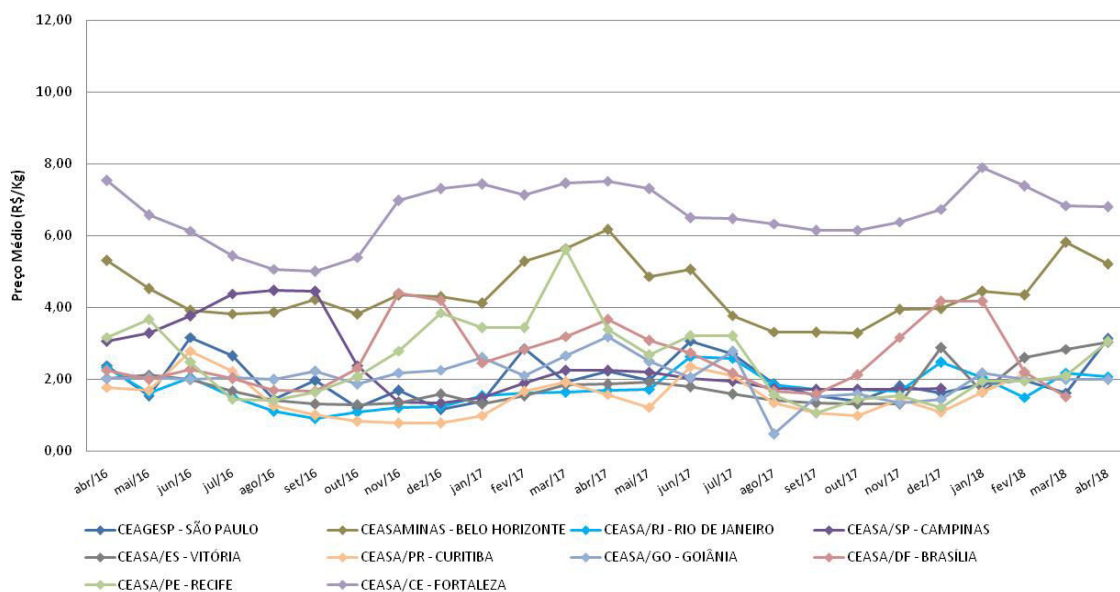
Para a batata, seus preços oscilaram entre queda e pequenas elevações, com exceção da Ceasa/PE - Recife cuja alta foi de 15,36%. Tiveram queda os preços nas Ceasa/CE - Fortaleza (1,48%), CeasaMinas - Belo Horizonte (2,94%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,42%). Nas demais ceasas os percentuais positivos foram baixos Ceagesp - São Paulo (2,04), Ceasa/ES - Vitória (3,14) e Ceasa/GO - Goiânia (3,37%).

A cebola apresentou aumentos consideráveis nos preços em todos os mercados analisados. A maior alta ocorreu na Ceasa/ES - Vitória (58,76%) seguida pelas Ceagesp - São Paulo (48,96%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (48,51%), Ceasa/PE - Recife (47,67%), Ceasa/GO - Goiânia (43,73%), CeasaMinas - Belo Horizonte (26,29%) e por último o menor incremento que ocorreu na Ceasa/CE - Fortaleza (6,34%).

A cenoura registrou alta de preço nos mercados analisados no mês de abril, com exceção da Ceasa/GO - Goiânia que teve queda de 5,79%. Os aumentos ficaram entre 0,50% na Ceasa/PE - Recife e 24,75% na Ceasa/ES - Vitória. Nas demais centrais da Região Sudeste, Ceagesp - São Paulo, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e CeasaMinas - Belo Horizonte os aumentos foram de 5,77%, 11,65% e 6,00%. Na Ceasa/CE - Fortaleza o aumento foi de 16,09%.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



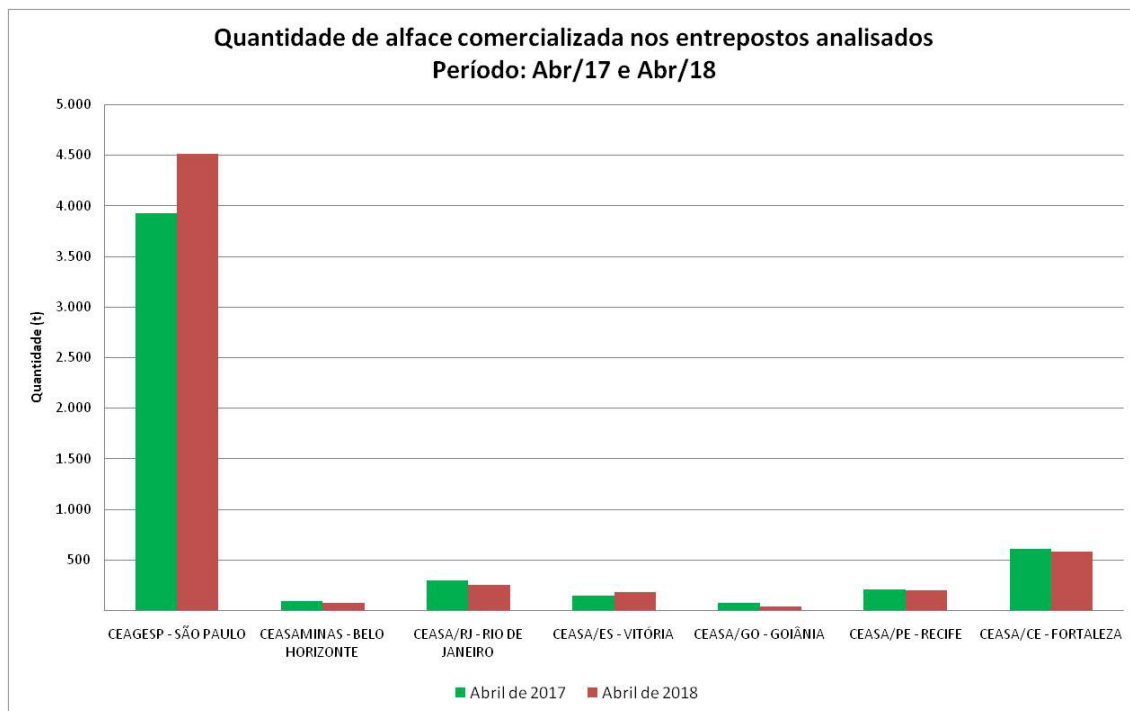
Fonte: Conab

O preço da alface sofreu pequenas variações positivas ou negativas na maioria dos mercados analisados, no mês de abril. As exceções ocorreram nos mercados de São Paulo e Recife, onde os aumentos foram bastante significativos, 92,42% e 45,24%, respectivamente. A queda das temperaturas mínimas na região de Mogi das Cruzes e Ibiúna, segundo o CEPEA/ESALQ, atrasaram o desenvolvimento das folhosas e consequentemente a oferta, além das chuvas que afetaram a região no início do mês.

Alta também foi registrada na Ceasa/ES - Vitória (6,58%), estabilidade na Ceasa/GO - Goiânia (-0,01%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-0,69) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4,75) e CeasaMinas - Belo Horizonte (10,40%).

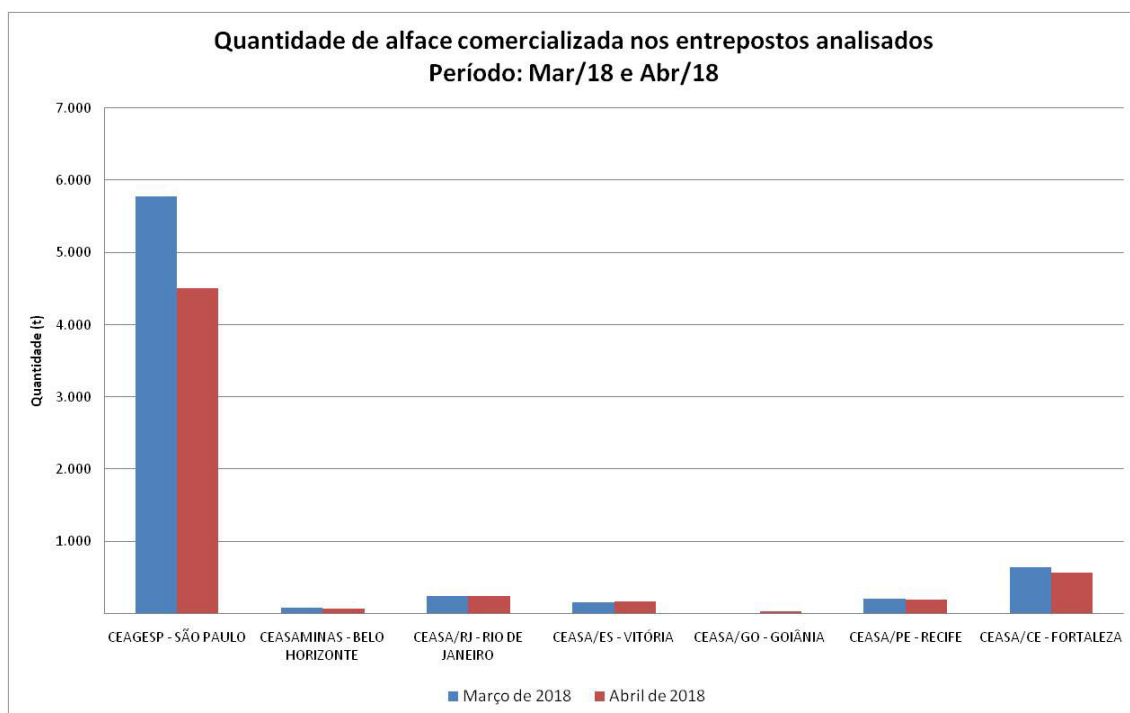
Com as temperaturas amenas e diminuição das chuvas na maioria das regiões produtoras, a perspectiva é de que haja aumento na oferta, no mês de maio. Isso já é possível observar através dos preços diários na Ceagesp - São Paulo que mostra os preços caindo discretamente desde o final de abril e mais intensamente no início de maio.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2017 e abril de 2018.



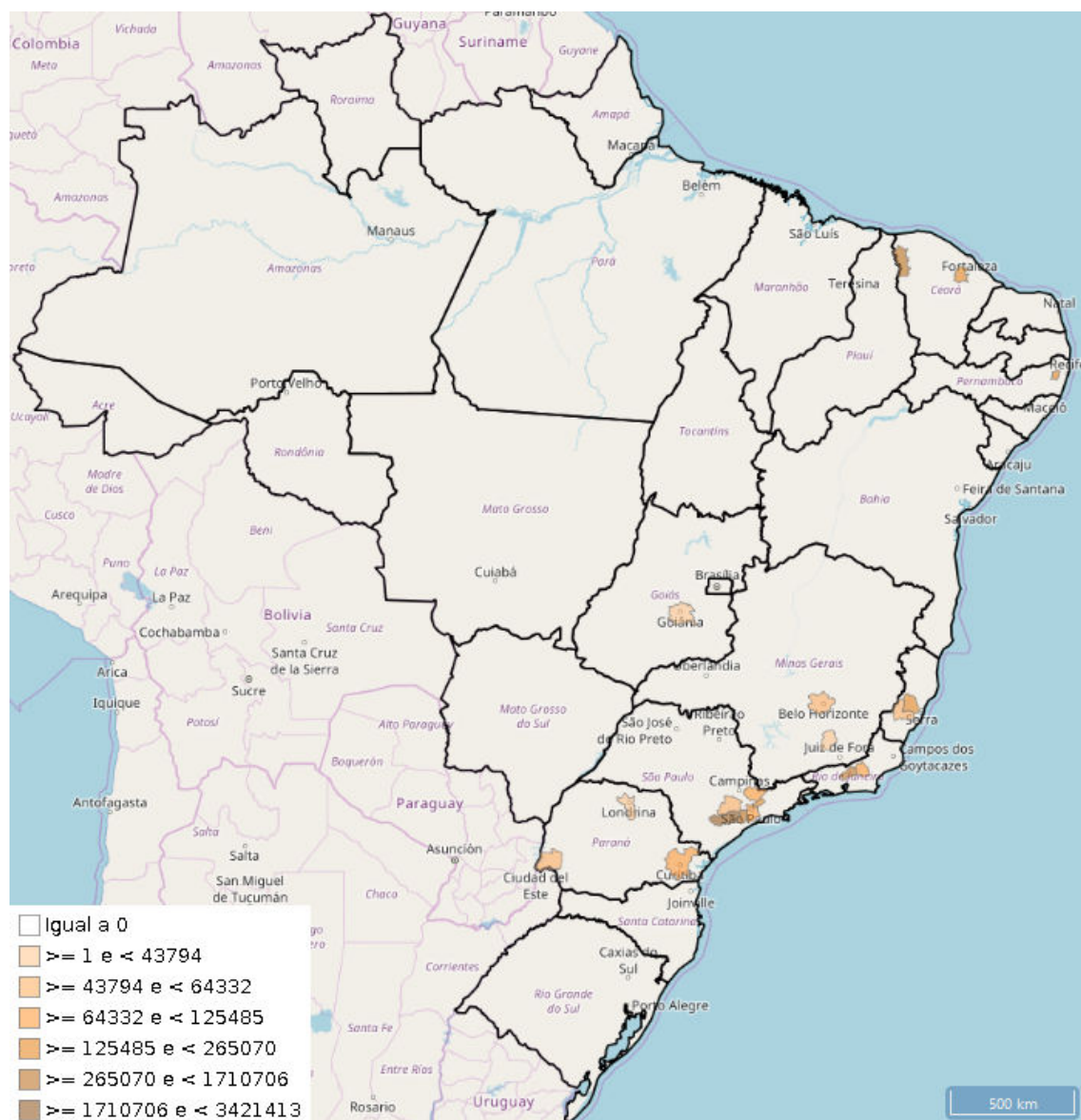
Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e abril de 2018.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.421.412
ITAPECERICA DA SERRA-SP	517.104
IBIAPABA-CE	309.980
MOGI DAS CRUZES-SP	271.756
SERRANA-RJ	265.070
BATURITÉ-CE	241.120
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	197.042
GUARULHOS-SP	143.212
SANTA TERESA-ES	125.485
SÃO PAULO-SP	77.263
CURITIBA-PR	73.389
BRAGANÇA PAULISTA-SP	72.640
NOVA FRIBURGO-RJ	64.332
BELO HORIZONTE-MG	51.858
AFONSO CLÁUDIO-ES	46.021
FOZ DO IGUAÇU-PR	44.737
SOROCABA-SP	43.794
LONDRINA-PR	35.319
GOIÂNIA-GO	25.265
BARBACENA-MG	18.383

Fonte: Conab

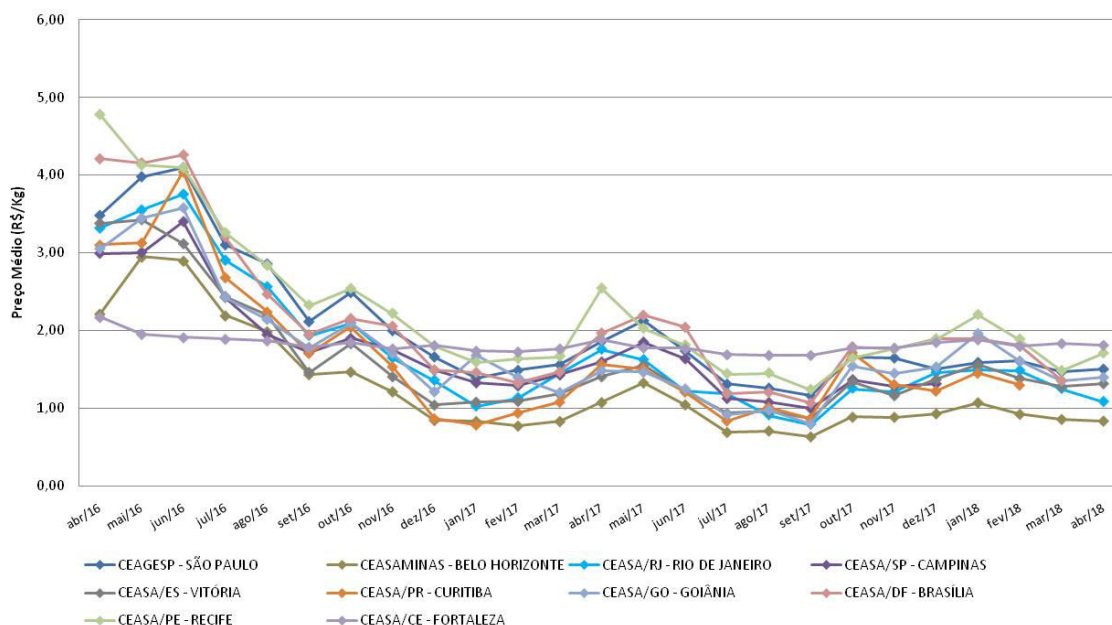
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.074.598
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.257.544
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	277.520
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	266.574
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	248.508
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	229.020
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	205.646
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	195.790
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	168.364
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	121.003
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	113.600
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	93.172
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	76.831
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	69.838
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	67.500
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	45.421
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	39.652
MAIRINQUE-SP	SOROCABA-SP	34.558
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	34.212
MEDIANEIRA-PR	FOZ DO IGUAÇU-PR	32.976

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

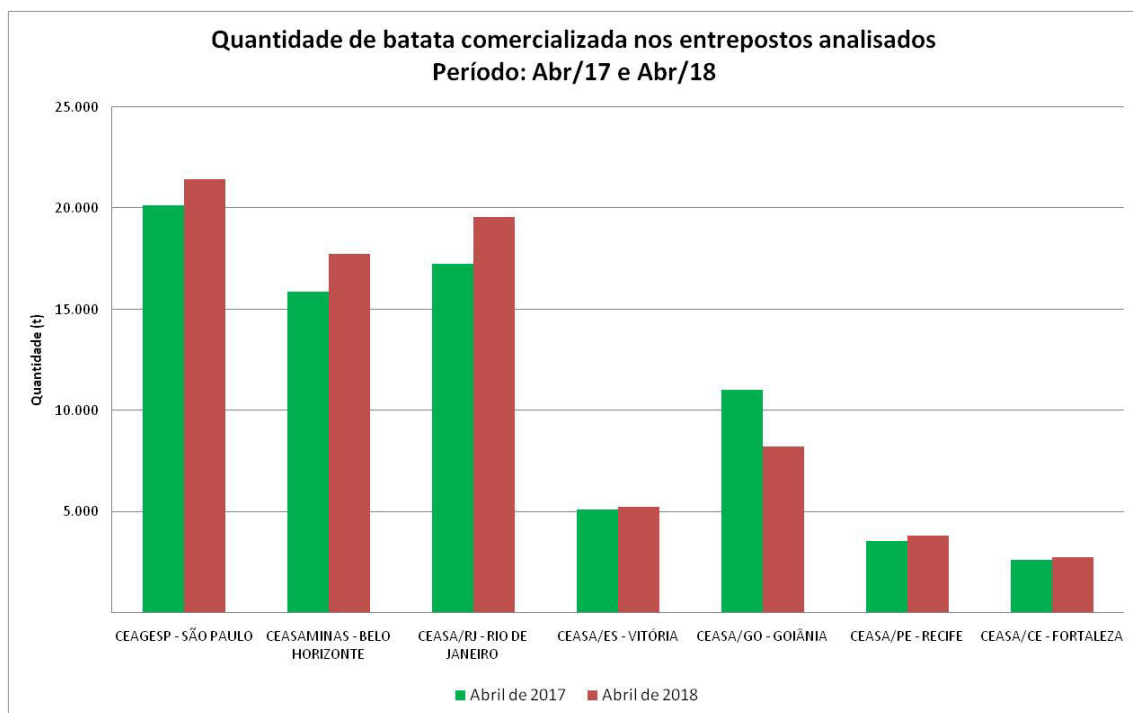
Os preços da batata nos mercados analisados oscilaram entre queda e pequenas elevações, com exceção da Ceasa/PE - Recife cuja alta foi de 15,36%. Passado o período de transição entre safras, o mercado voltou à normalidade, sendo agora abastecido pela safra das águas, principalmente pela batata do sul do país e de Minas Gerais. Outro fator que pode ter influenciado nas cotações foi a baixa qualidade do produto, proporcionando grande amplitude de preço. De acordo com a CEPEA/ESALQ, no sul de Minas Gerais, onde a safra está se encerrando, a batata foi cotada em meados de abril entre R\$ 30,00 e R\$ 80,00/saco, justamente por estar miúda e de pele escura, defeitos que também estão ocorrendo no Paraná.

Tiveram queda os preços nas Ceasa/CE - Fortaleza (1,48%), CeasaMinas - Belo Horizonte (2,94%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,42%). Nas demais ceasas os percentuais positivos foram baixos Ceagesp - São Paulo (2,04), Ceasa/ES - Vitória (3,14) e Ceasa/GO - Goiânia (3,37%).

Em maio, nova transição de safra ocorrerá no mercado. A colheita da safra das águas, praticamente encerrada em Minas Gerais e também no final

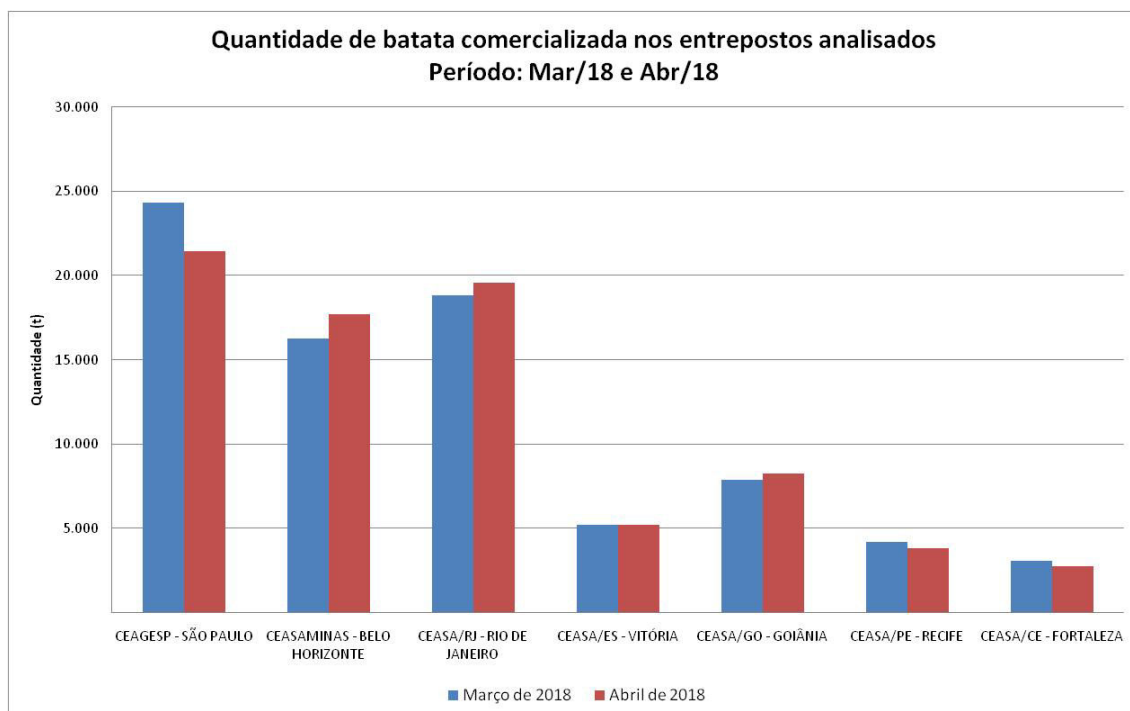
no Paraná, e a safra da seca, que a partir deste mês começa a se intensificar, ainda se encontra com oferta pequena. O movimento dos preços dependerá do grau de intensidade desta safra da seca e da qualidade do produto que estará no mercado.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2017 e abril de 2018.



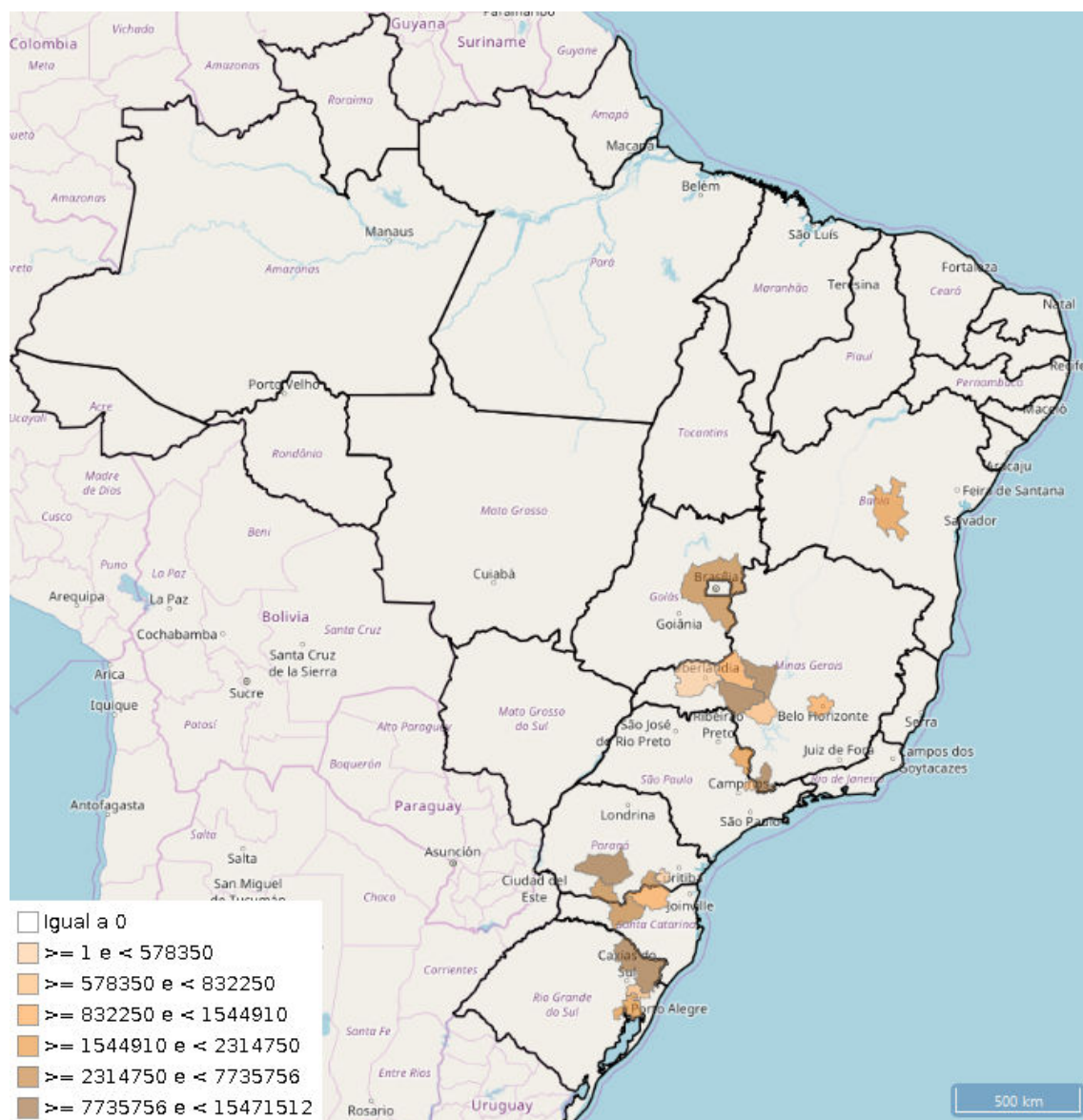
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e abril de 2018.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	15.471.511
PATOS DE MINAS-MG	12.955.205
GUARAPUAVA-PR	11.466.150
POUSO ALEGRE-MG	8.251.400
VACARIA-RS	8.174.000
SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.639.600
PALMAS-PR	3.317.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.589.450
JOAÇABA-SC	2.314.750
SEABRA-BA	2.096.700
PORTO ALEGRE-RS	1.570.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.544.910
BELO HORIZONTE-MG	968.324
PATROCÍNIO-MG	921.650
CANOINHAS-SC	832.250
AMPARO-SP	585.900
PIUÍ-MG	580.300
GRAMADO-CANELA-RS	578.350
LAPA-PR	568.850
UBERLÂNDIA-MG	522.000

Fonte: Conab

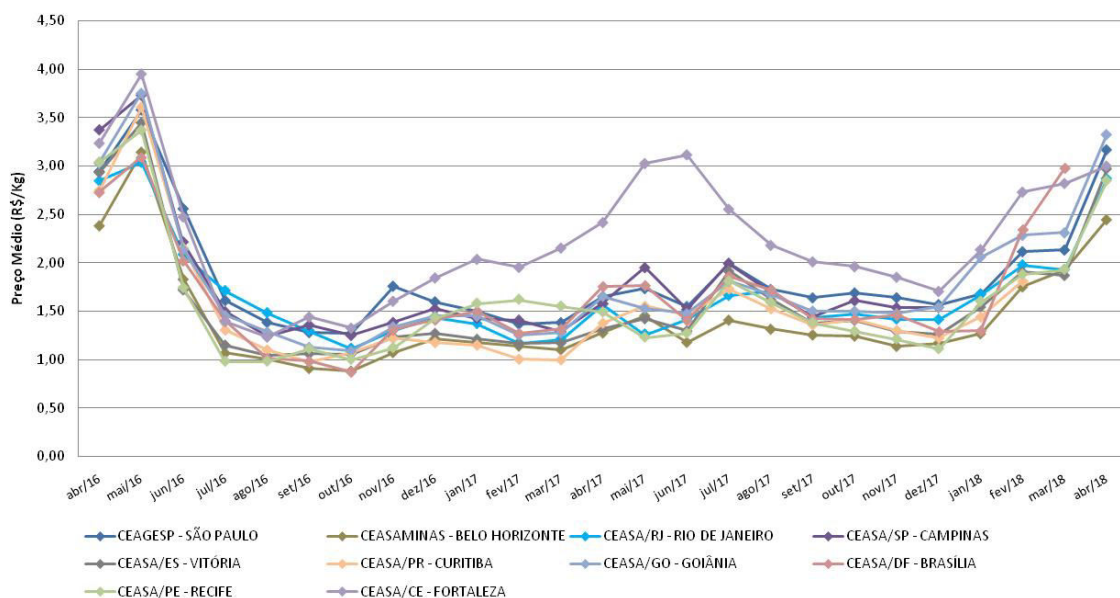
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	6.557.005
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	6.348.200
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	6.308.700
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	5.733.411
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	3.973.750
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	3.659.150
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.426.350
PALMAS-PR	PALMAS-PR	3.317.000
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	2.666.950
RESERVA DO IGUAÇU-PR	GUARAPUAVA-PR	2.653.300
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	2.125.250
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	2.074.600
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	2.068.650
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.884.700
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.759.650
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.558.200
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.537.350
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	1.523.500
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.383.000
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	1.322.800

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

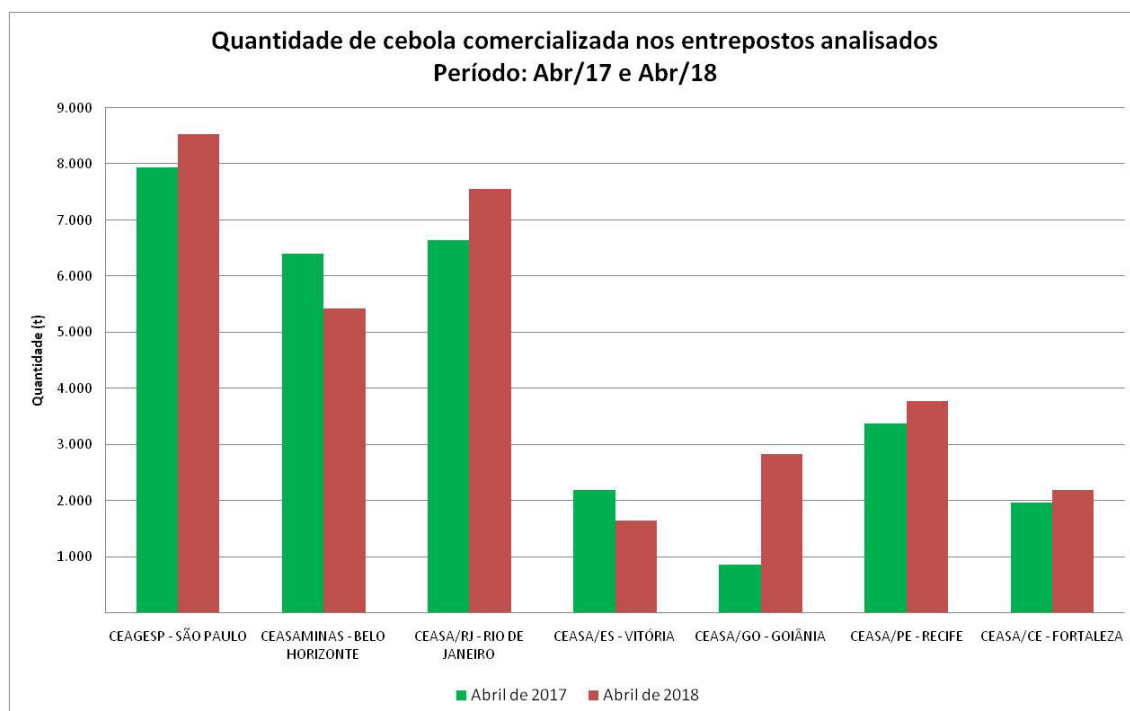
A cebola apresentou aumentos consideráveis nos preços em todos os mercados analisados. A maior alta ocorreu na Ceasa/ES - Vitória (58,76%) seguida pelas Ceagesp - São Paulo (48,96%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (48,51%), Ceasa/PE - Recife (47,67%), Ceasa/GO - Goiânia (43,73%), CeasaMinas - Belo Horizonte (26,29%) e por último o menor incremento que ocorreu na Ceasa/CE - Fortaleza (6,34%).

O comportamento dos preços ficou na dependência das importações para cobrir a oferta nacional, ao que parece, insuficiente para atender a demanda. Neste ano, o quadro está cada vez mais parecido ao delineado em 2016, cujos aumentos expressivos de preços abriram oportunidades de ganhos com a importação de cebola. As condições, como já dito no boletim anterior, não são iguais, mas com a amplitude deste aumento de preço pode ocorrer possibilidade de ganhos por parte do importador, sobretudo da cebola oriunda da Europa. Isto porque a área plantada com cebola na Argentina diminuiu, em função da disponibilidade do bulbo no ano passado, segundo informações do CEPEA/ESALQ. Neste contexto, a própria cebola argentina, pela pressão de

demanda do Brasil, vem apresentando aumento de preço.

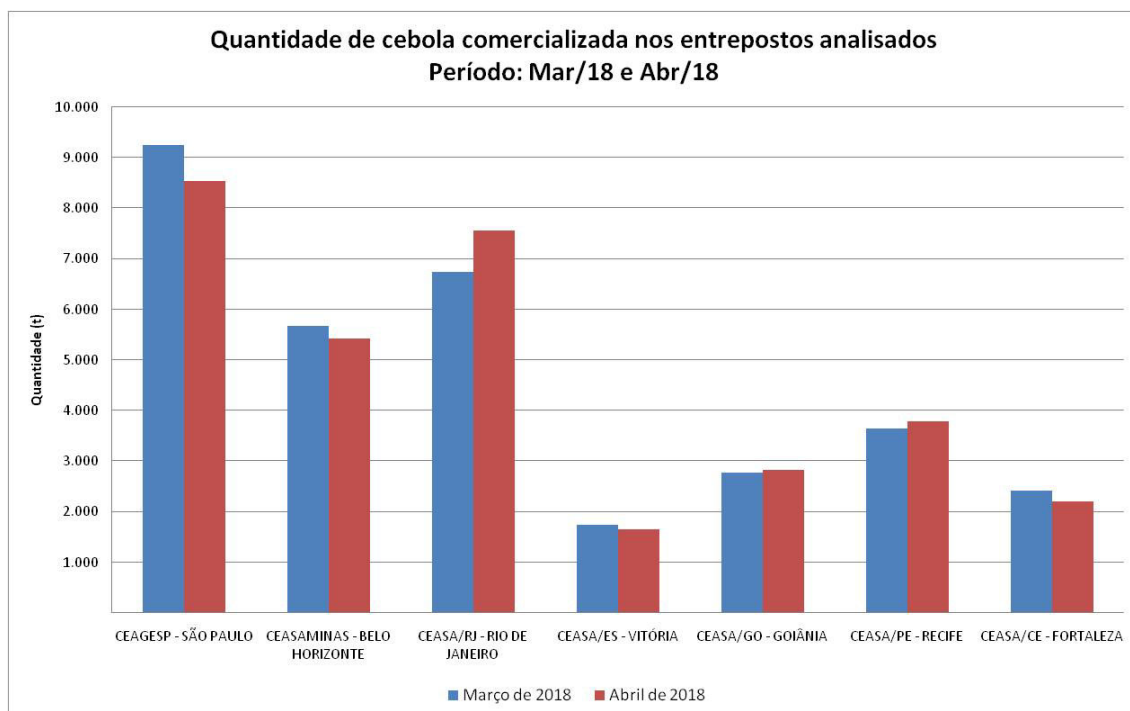
Dentro deste perfil de demanda e oferta da cebola nacional, oriunda sobretudo do sul do país e a cebola importada, já comentado, é que os preços durante todo o mês de abril tiveram expressiva tendência de alta. Quando se analisa os preços diários nos mercados atacadistas observa-se, sem exceção, aumentos em todos eles. Como exemplo, pode-se citar a cotação do bulbo na Ceagesp - São Paulo que no final de março e início de abril era cotada um pouco acima dos R\$ 2,00/kg e agora no início de maio ela alcança preços superiores a R\$ 4,00/kg. No mesmo período na CeasaMinas que abastece Belo Horizonte o preço passou de R\$ 1,75/kg para o patamar de R\$ 3,50/kg, preços também verificados na Ceasa/PR que abastece a capital do estado.

Gráfico 10: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2017 e abril de 2018.



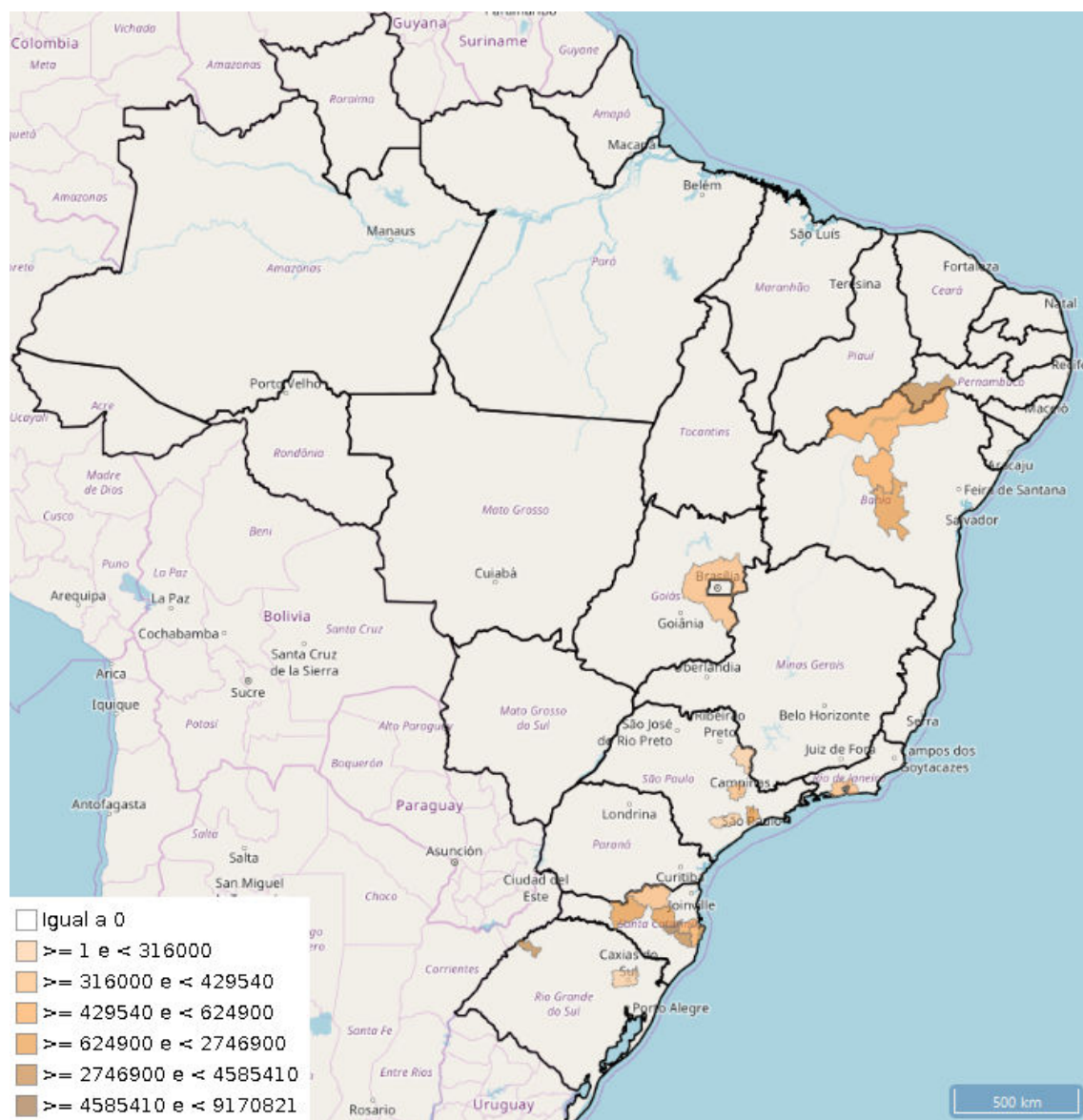
Fonte: Conab

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e abril de 2018.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	9.170.820
PETROLINA-PE	4.280.860
CERRO LARGO-RS	3.563.320
IMPORTADOS	3.097.740
TABULEIRO-SC	2.746.900
RIO DO SUL-SC	2.479.860
SÃO PAULO-SP	1.231.960
JOAÇABA-SC	1.066.920
SEABRA-BA	624.900
IRECÊ-BA	587.200
FLORIANÓPOLIS-SC	513.480
JUAZEIRO-BA	438.001
TUUCAS-SC	429.540
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	381.600
CANOINHAS-SC	343.000
RIO DE JANEIRO-RJ	333.000
CAMPINAS-SP	316.000
CAXIAS DO SUL-RS	289.960
PIEDADE-SP	275.580
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	193.220

Fonte: Conab

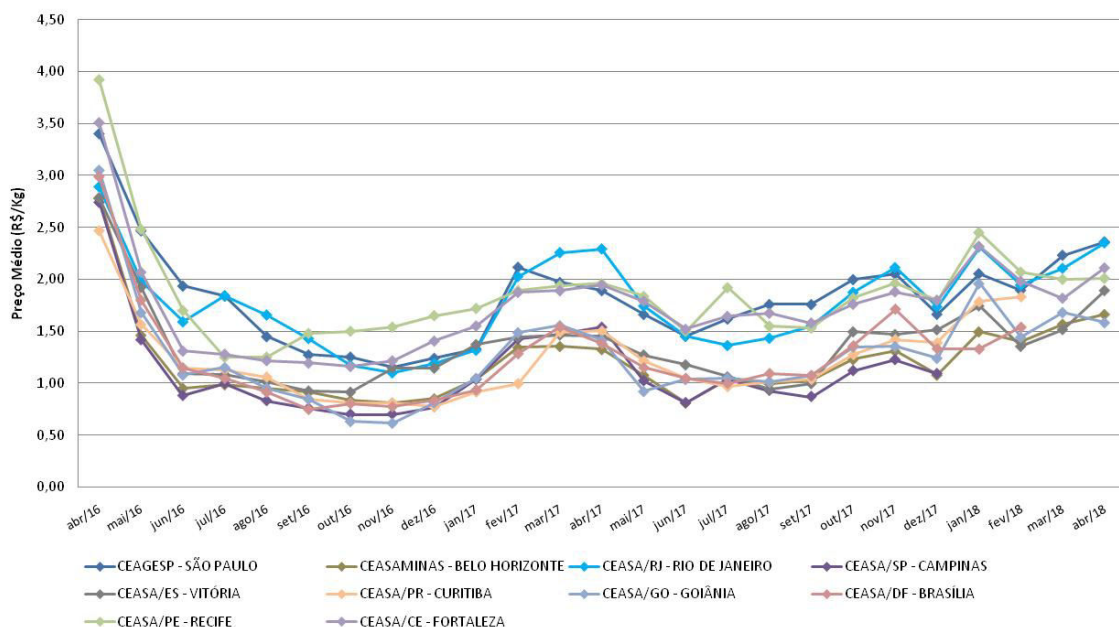
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.871.060
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	3.563.320
IMPORTADOS	IMPORTADOS	3.097.740
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.970.540
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	2.958.020
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	2.674.000
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	2.371.360
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	1.423.240
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.382.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.231.960
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	513.480
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	447.500
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	438.001
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	409.800
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	381.600
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	349.680
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	336.840
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	333.000
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	316.000
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	302.200

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

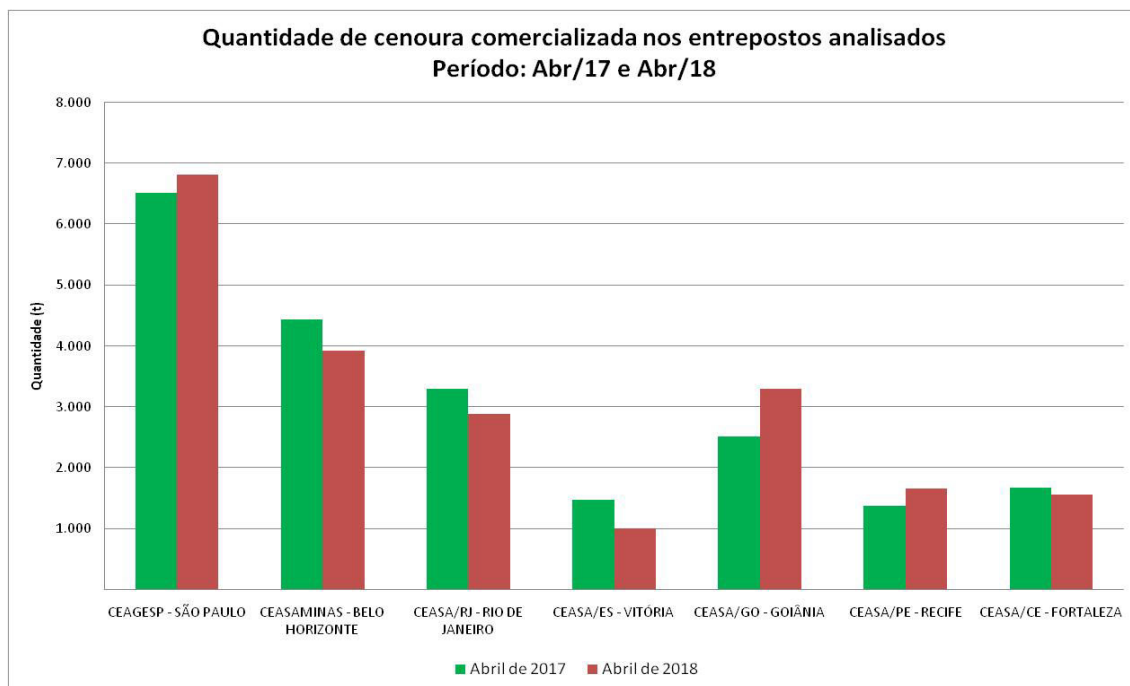
A cenoura registrou alta de preço nos mercados analisados no mês de abril, com exceção da Ceasa/GO - Goiânia que teve queda de 5,79%. Os aumentos ficaram entre 0,50% na Ceasa/PE - Recife e 24,75% na Ceasa/ES - Vitória. Nas demais centrais da Região Sudeste, Ceagesp - São Paulo, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e CeasaMinas - Belo Horizonte os aumentos foram de 5,77%, 11,65% e 6,00%. Na Ceasa/CE - Fortaleza o aumento foi de 16,09%.

Dentre os fatores que provocaram o aumento de preços da cenoura, segundo o CEPEA/ESALQ, está o atraso no plantio das lavouras que estão sendo colhidas agora, por causa das chuvas. Além disso, a chuva no período da colheita nas regiões produtoras afetou a oferta, como aconteceu no Espírito Santo.

Para maio, espera-se uma maior oferta e uma queda nos preços, o que já é possível observar através dos preços diários no mercado de Minas Gerais,

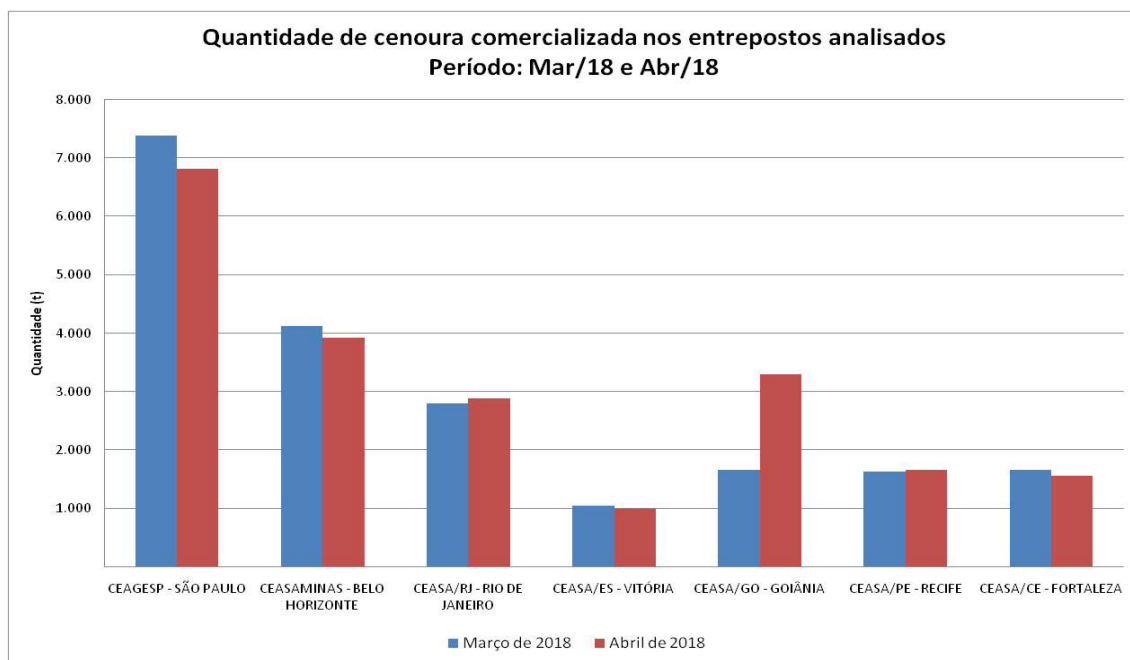
porém esse quadro não teve reflexo significativo nos demais mercados do país, muitos deles abastecidos principalmente pela região de São Gotardo - MG.

Gráfico 13: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2017 e abril de 2018.



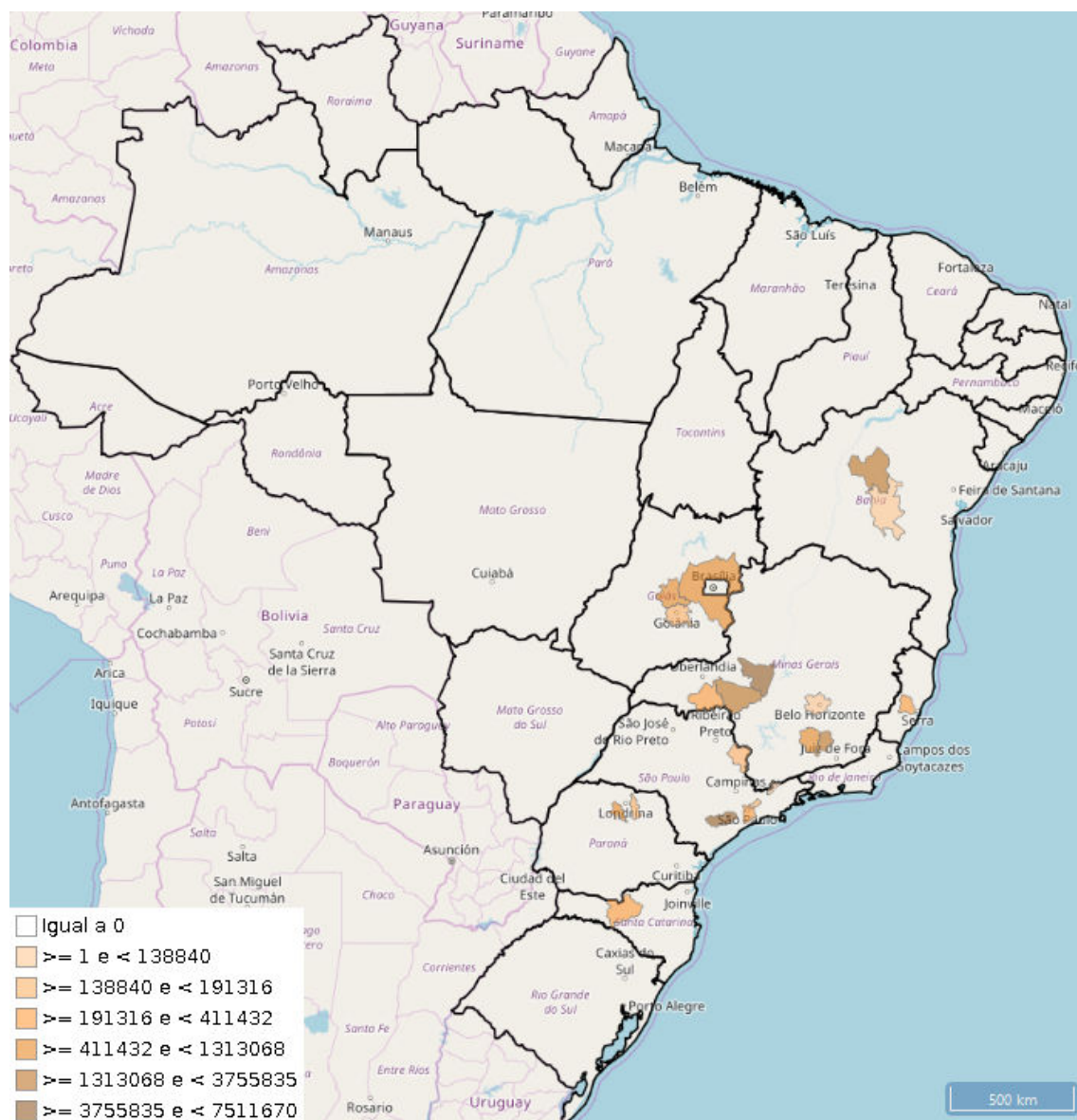
Fonte: Conab

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e abril de 2018.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	7.511.669
PIEDADE-SP	4.963.495
ARAXÁ-MG	1.939.420
IRECÊ-BA	1.405.100
BARBACENA-MG	1.313.068
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.278.302
APUCARANA-PR	463.150
SÃO JOÃO DEL REI-MG	428.264
ANÁPOLIS-GO	411.432
UBERABA-MG	359.620
SÃO PAULO-SP	223.204
JOAÇABA-SC	199.140
SANTA TERESA-ES	191.316
GOIÂNIA-GO	181.280
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	170.800
GUARULHOS-SP	152.580
ASSAÍ-PR	138.840
SEABRA-BA	135.000
CAMPOS DO JORDÃO-SP	89.600
BELO HORIZONTE-MG	82.983

Fonte: Conab

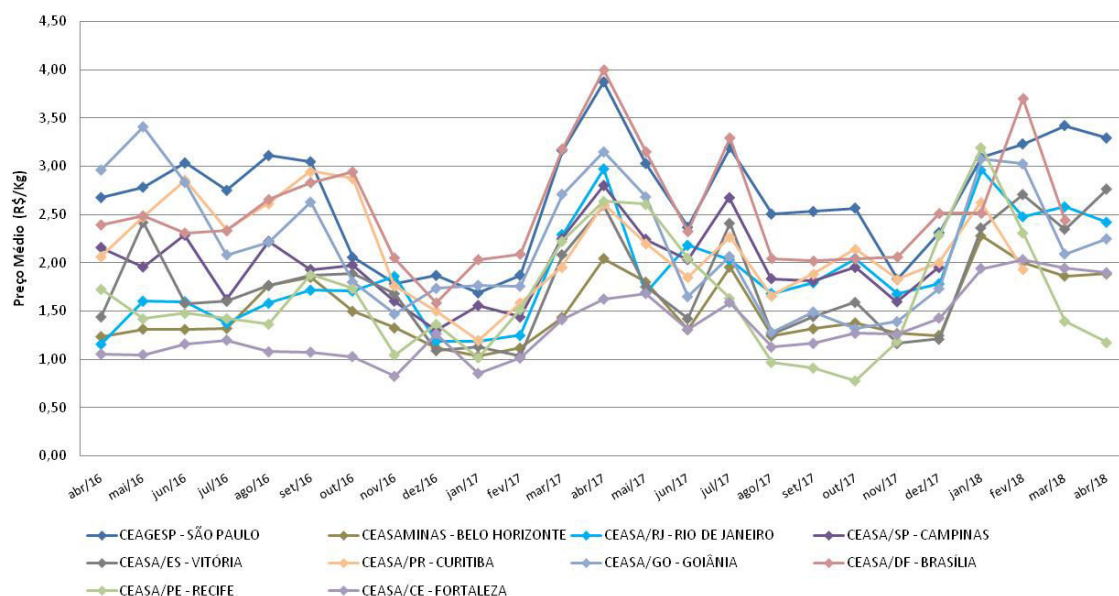
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.890.310
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.105.731
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.363.938
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.372.100
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.311.828
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.278.302
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.052.660
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	486.080
UBERABA-MG	UBERABA-MG	359.620
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	320.750
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	266.532
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	233.364
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	223.204
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	206.280
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	183.316
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	178.980
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	158.700
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	152.580
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	138.100
NOVA SANTA BÁRBARA-PR	ASSAÍ-PR	138.840

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



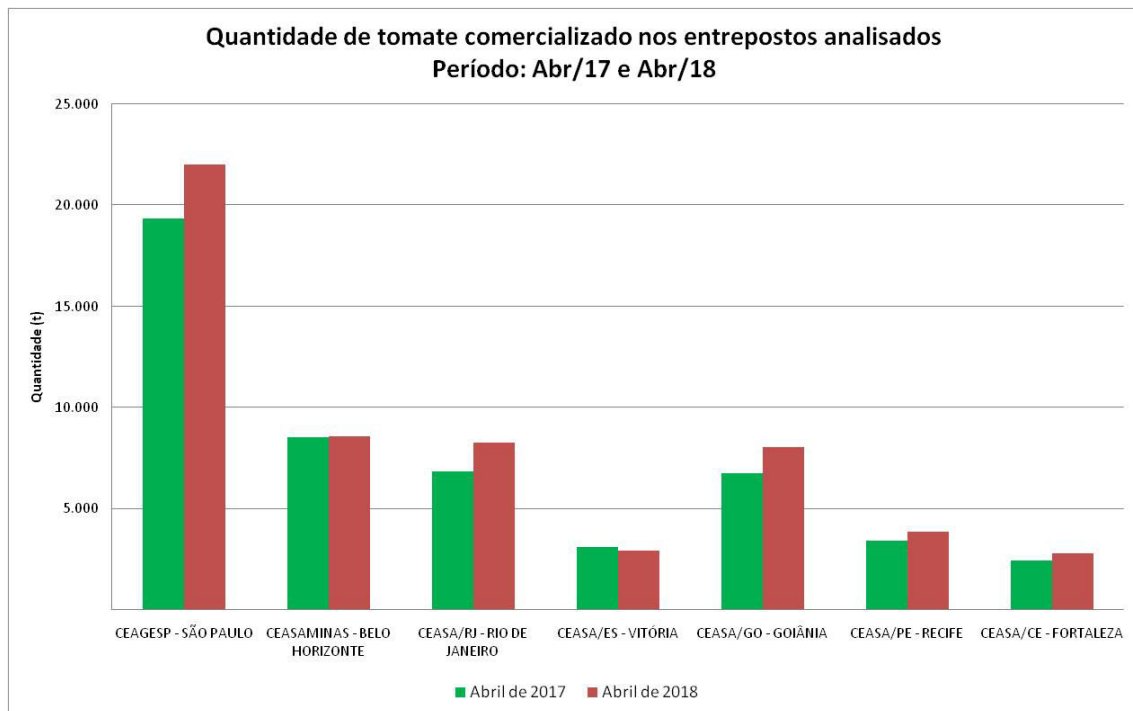
Fonte: Conab

O movimento de preços do tomate teve oscilações durante o mês de abril nos mercados analisados. Como aconteceu em março, o preço de cada praça ficou na dependência da amplitude das variações negativas e positivas durante o mês. Como exemplo, na Ceagesp - São Paulo os preços do tomate italiano começaram o mês no patamar de R\$ 4,00/kg, no meio do mês até a terceira semana caiu para o patamar próximo a R\$ 3,00/kg e voltou no dia 27/04 a ultrapassar os R\$ 4,00/kg. Segundo a CEPEA/ESALQ neste período de queda ocorreu a coincidência de duas safras, a de Caçador/SC em seu final, com a safra de inverno da região de Itapeva/SP. Essa oscilação, quando somada às demais variedades do tomate analisadas, resultou numa queda do preço médio pouco significativa, de 3,77% em relação a março.

Da mesma forma foram registradas quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (6,23%), na Ceasa/PE - Recife (15,96%), e na Ceasa/CE - Fortaleza (2,34%). Na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/GO - Goiânia as altas foram de 1,22% e 7,50%, respectivamente. Na Ceasa/ES - Vitória o percentual foi um pouco mais elevado, 17,71%, em decorrência das fortes chuvas que

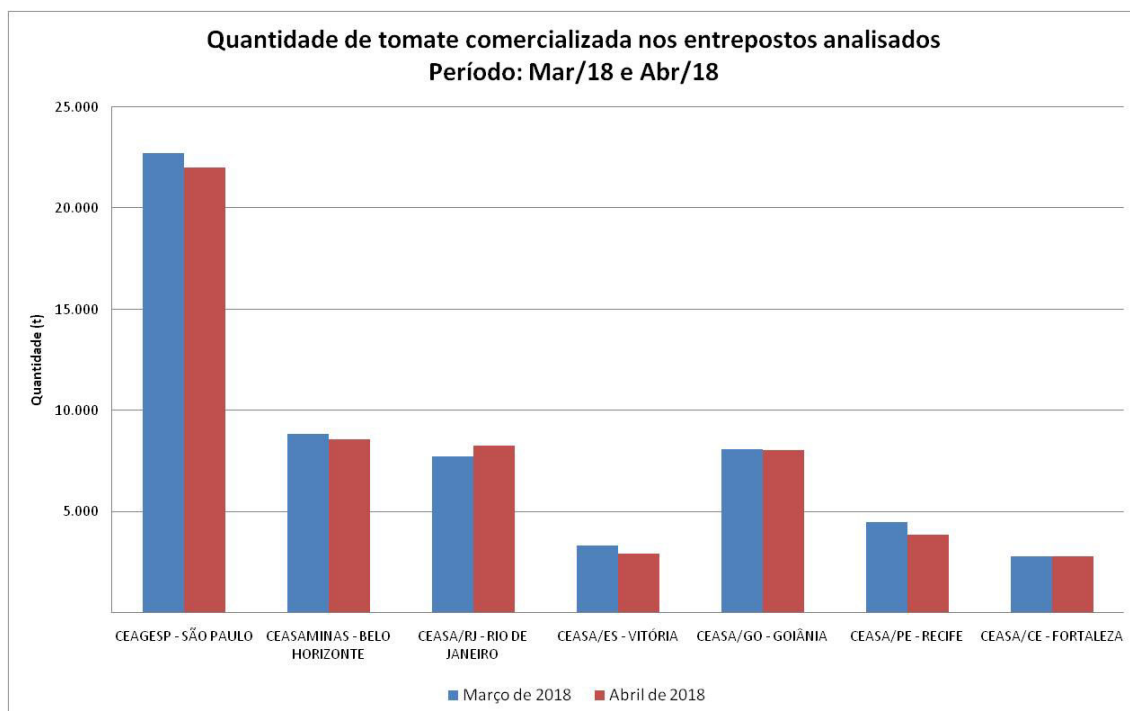
provocaram perdas na produção e danos aos frutos. Os produtores tentaram recuperar os investimentos elevando o preço da quantidade de tomates que foi possível colocar no mercado, mas alegam que mesmo assim tiveram perdas.

Gráfico 16: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2017 e abril de 2018.



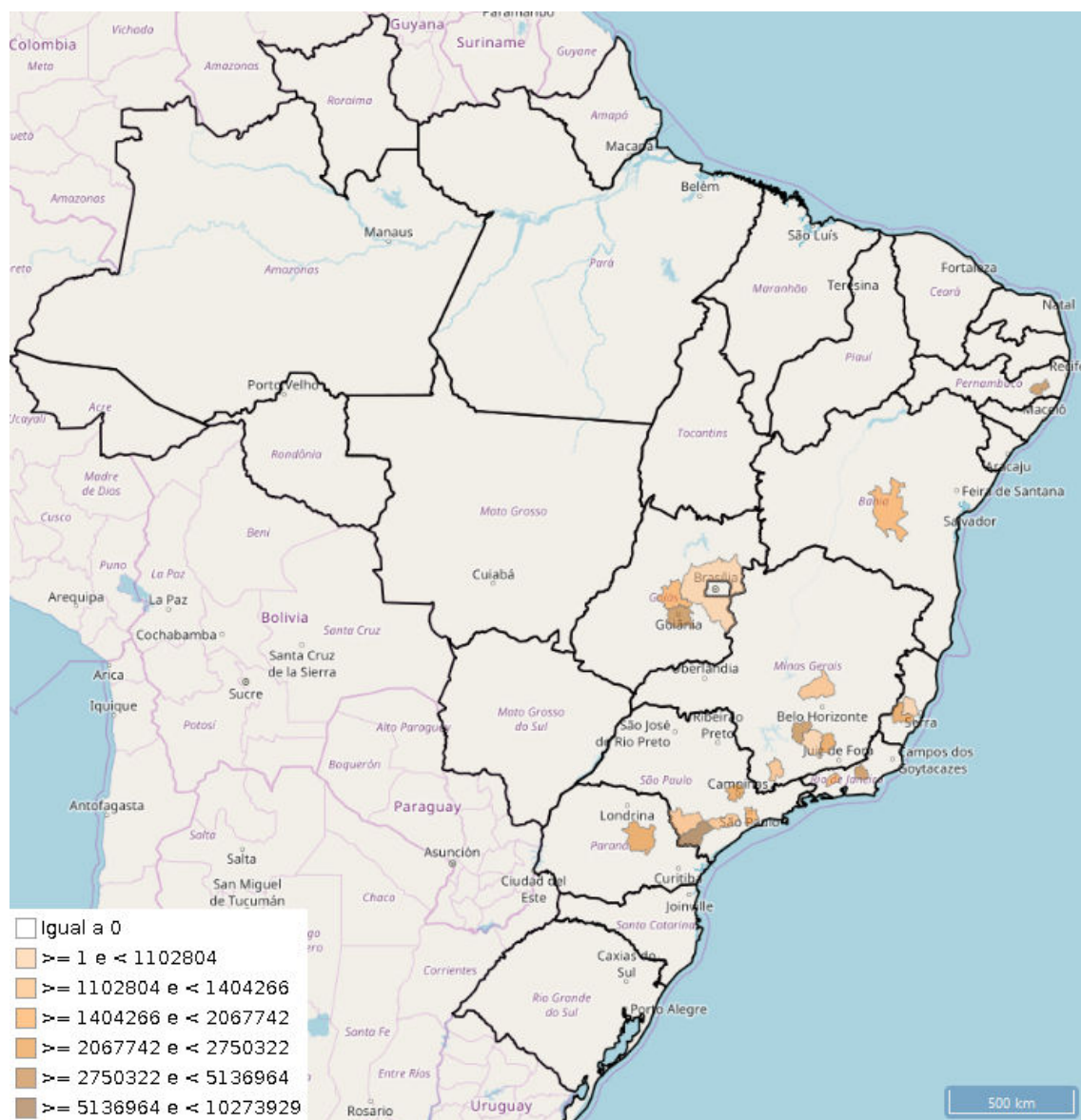
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e abril de 2018.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	10.273.928
GOIÂNIA-GO	3.902.002
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.207.675
NOVA FRIBURGO-RJ	2.818.572
OLIVEIRA-MG	2.750.322
BARBACENA-MG	2.375.045
TELÊMACO BORBA-PR	2.215.848
CAMPINAS-SP	2.097.915
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.067.742
SEABRA-BA	2.019.947
VASSOURAS-RJ	1.881.222
SÃO PAULO-SP	1.618.004
ANÁPOLIS-GO	1.404.268
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.265.462
SETE LAGOAS-MG	1.223.181
PIEDADE-SP	1.128.159
ITAPEVA-SP	1.102.804
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.085.020
SANTA TERESA-ES	980.050
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	933.554

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	5.040.514
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	4.300.282
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.101.325
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.693.220
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	2.101.240
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.948.842
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.657.856
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.618.004
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.473.734
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.248.252
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.172.891
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.130.600
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.063.728
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	969.680
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	956.219
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	886.848
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	847.240
PASSA TEMPO-MG	OLIVEIRA-MG	773.860
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	728.982
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	726.447

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com preços médios das frutas, cotado nos principais entrepostos em abril de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de abril/2018 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
CEAGESP - São Paulo	2,16	-9,55%	2,09	3,80%	4,69	0,52%	4,23	-3,50%	1,67	-6,77%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,59	-15,47%	1,51	2,47%	2,46	-8,49%	2,98	30,24%	0,76	-14,10%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,27	-1,82%	1,53	17,05%	3,78	-0,36%	3,51	24,37%	1,55	9,00%
CEASA/ES - Vitória	1,31	-9,21%	1,66	15,85%	3,44	5,39%	2,65	21,77%	1,00	-1,67%
CEASA/GO - Goiânia	2,39	2,92%	1,27	19,85%	4,15	30,00%	3,39	38,95%	1,24	-8,51%
CEASA/PE - Recife	1,09	3,06%	1,66	28,10%	3,24	-2,87%	1,57	-1,95%	0,78	-2,50%
CEASA/CE - Fortaleza	1,68	1,61%	1,32	0,43%	5,56	0,41%	1,53	-0,42%	1,07	1,98%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Em abril, o destaque para a banana é a alta de oferta da variante nanica nos principais centros produtores e queda de preços aos mesmos, em virtude da demanda que não acompanhou o aumento de oferta e à competição entre os próprios produtores para escoarem a produção.

A laranja marcou, assim como em março, elevação de preços, mas teve também queda do volume comercializado em todas as Ceasas analisadas. Nessa época do ano, há falta da variante pera e de laranjas temporãs, por isso é ofertada boa quantidade de laranjas precoces, que não agrada tanto o consumidor final. A indústria produtora de suco deve começar as atividades em fins de maio.

Para o mamão, em abril, o destaque fica para a queda maior na comercialização do mamão papaya em algumas regiões, por causa da baixa

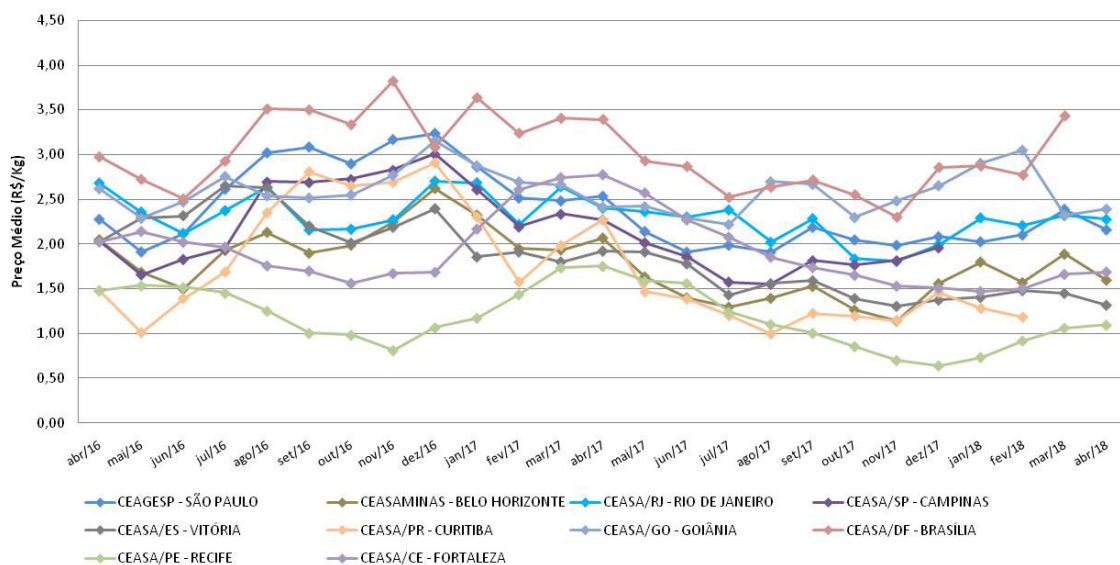
qualidade e dos altos preços que estavam sendo praticados anteriormente pelos produtores. A variante formosa também fechou o mês em processo de queda de preços.

A maçã gala, com a colheita já finalizada, apresentou frutas consideradas pequenas, o que acometeu e acomete também a maçã fuji. Ambas as variedades começaram a ser estocadas nas câmaras frias para comercialização no segundo semestre.

A melancia apresentou queda na oferta e nos preços na maioria das Ceasas. Uruana (GO) começou a colheita em ritmo lento, a safrinha paulista apresentou queda na colheita por estar perto de seu fim em 2018, e a melancia de Teixeira de Freitas (BA) também registrou queda da oferta em virtude da proximidade do fim da colheita e da pior qualidade da fruta comercializada na segunda quinzena do mês.

6. Banana

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana, houve queda em quatro Ceasas analisadas, a saber: Ceagesp/ETSP (9,55%), CeasaMinas (15,47%), Ceasa/RJ (1,82%) e Ceasa/ES (9,21%); altas aconteceram na Ceasa/GO (2,92%), Ceasa/PE (3,06%) e Ceasa/CE (1,61%).

Já a quantidade ofertada caiu em quatro Ceasas, elencadas a seguir: Ceagesp/ETSP (8,21%), Ceasa/RJ (3,35%), Ceasa/ES (0,65%) e Ceasa/GO (6,5%). A CeasaMinas teve comportamento estável e as pequenas altas foram registradas nos dois entrepostos atacadistas nordestinos: Ceasa/PE (1,8%) e Ceasa/CE (1,99%). Em relação a abril de 2017, a comercialização subiu em cinco Ceasas, principalmente na Ceasa/ES (50,54%) e Ceasa/CE (32,80%).

Após março registrar moderada alta de preços, da oferta e da rentabilidade aos produtores, abril marcou queda de preços nas principais regiões produtoras e centrais de abastecimento para a banana nanica. A boa quantidade produzida, aliada à competição entre as zonas produtoras para o suprimento dos centros de comercialização foi determinante para essa queda de preços. Produtores de Bom Jesus da Lapa (BA), às margens do rio São

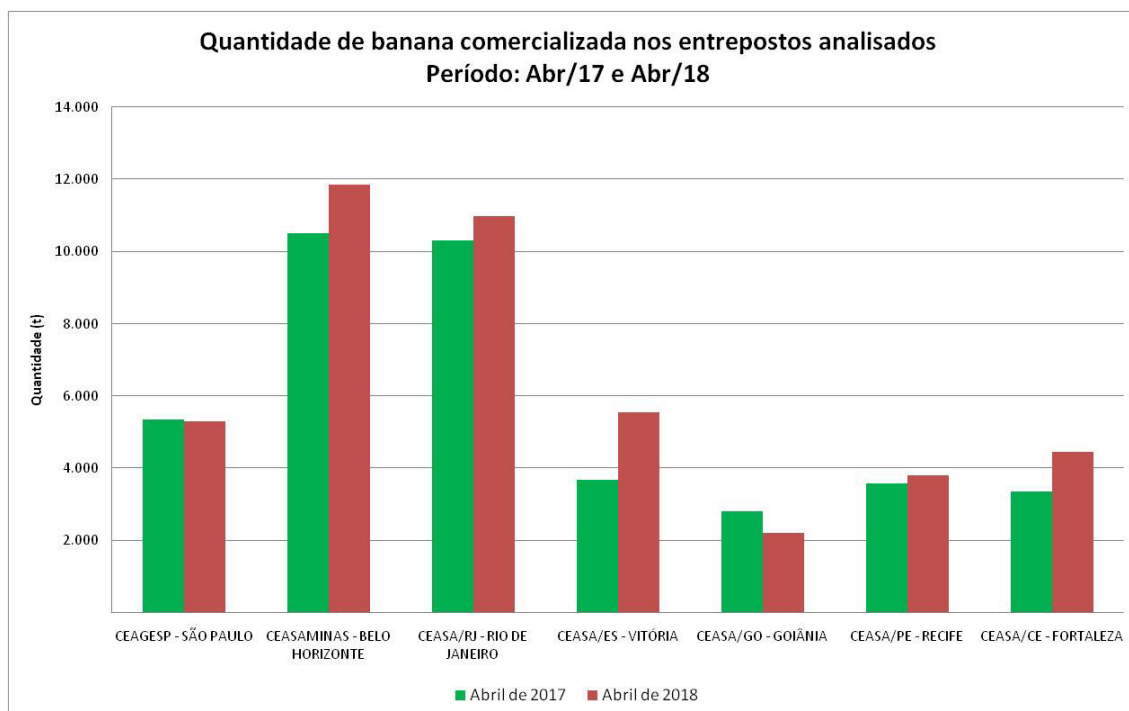
Francisco, sofreram com a competição de outras regiões, e muitos deles tiveram rentabilidade negativa. As zonas produtoras do Vale do Ribeira (SP) e do norte catarinense continuaram com a oferta elevada, de modo que alguns entrepostos atacadistas mal conseguiram absorver esse volume produzido, em virtude de uma demanda que não acompanhou o mesmo aumento de oferta, e isso mesmo com os preços mais baixos.

Os catarinenses, majoritariamente compostos por produtores ligados à agricultura familiar, que iniciaram a colheita nesse mês com previsão de duração até junho, esperam alto volume produzido até o fim da safra e competição cerrada pelo abastecimento de centros da Região Sudeste. Já a banana nanica no norte de Minas Gerais, repleta de grandes produtores, produziu boa quantidade da fruta; entretanto, eles tiveram dificuldade para escoá-la auferindo bons preços por causa de doenças fúngicas, da concorrência de produtores paulistas e, faz algum tempo, da concorrência dos produtores de Linhares (ES), que também abastece entrepostos atacadistas do sudeste.

A banana prata teve intensidade de produção e distribuição controlada, seja no oeste baiano, norte de Minas, norte catarinense e Espírito Santo. Aliás, nessas duas últimas regiões, houve leve valorização por causa de uma menor oferta. Fora isso, as perspectivas são boas para os produtores, em virtude da boa qualidade e razoáveis precipitações.

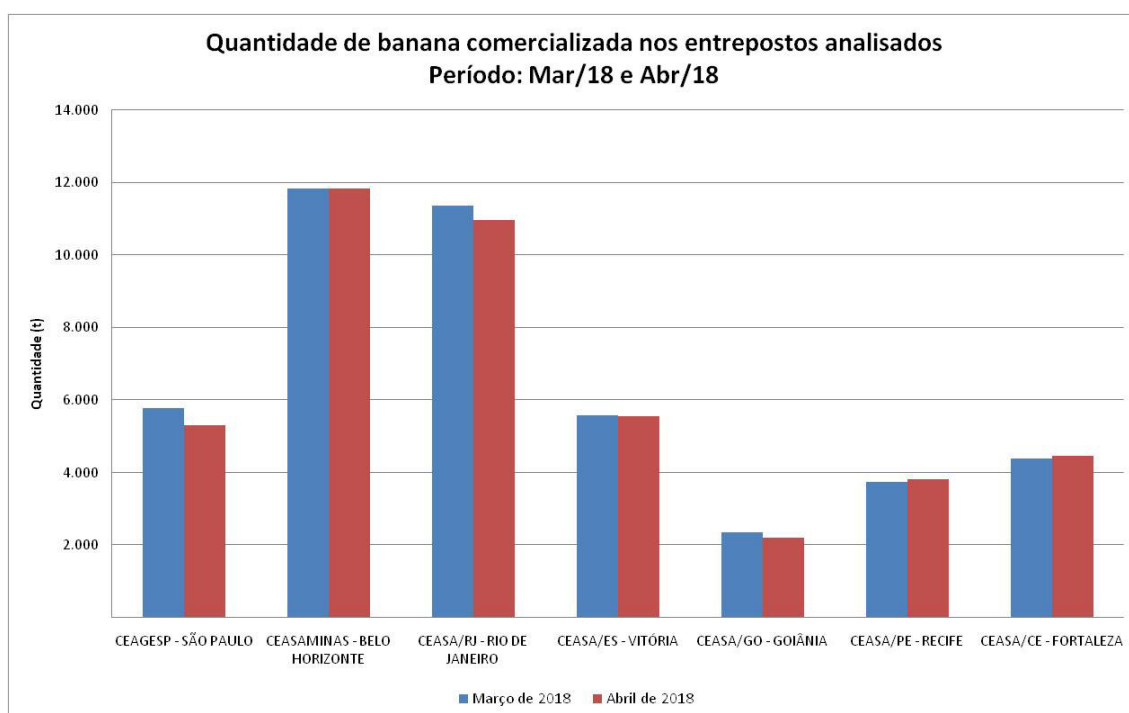
Aliás, há que se lembrar de que as exportações continuam atrativas para os produtores, tendo em vista sua trajetória crescente em comparação ao ano passado, e nesse mês ainda mais por conta da baixa de preços no mercado interno.

Gráfico 19: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2017 e abril de 2018.



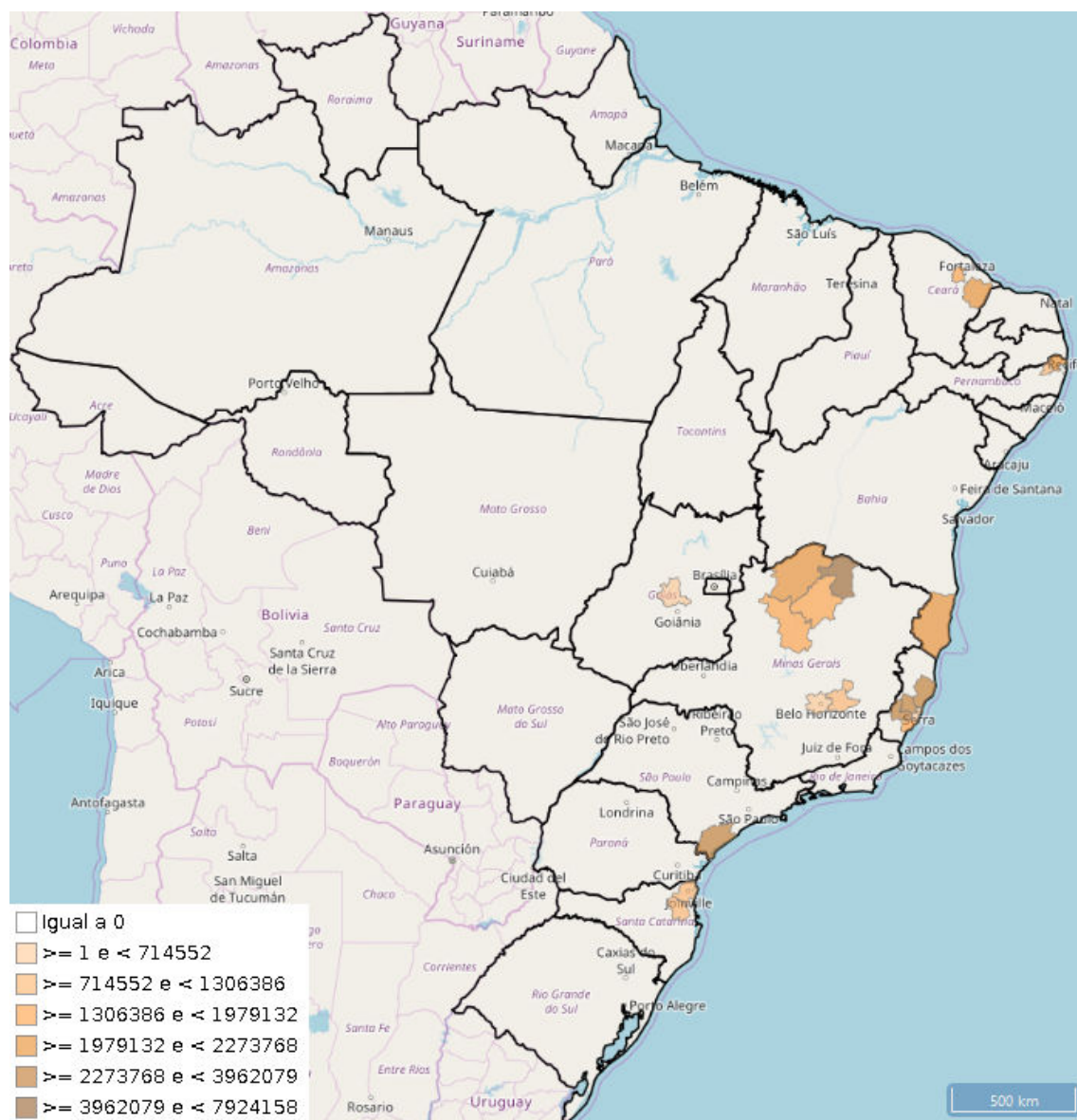
Fonte: Conab

Gráfico 20: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e abril de 2018.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.924.157
REGISTRO-SP	3.157.619
AFONSO CLÁUDIO-ES	3.080.263
SANTA TERESA-ES	2.350.846
LINHARES-ES	2.273.768
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.231.900
PORTO SEGURO-BA	2.118.690
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.070.522
JANUÁRIA-MG	1.979.132
PIRAPORA-MG	1.477.238
BATURITÉ-CE	1.448.680
MONTES CLAROS-MG	1.381.427
GUARAPARI-ES	1.306.386
ITABIRA-MG	1.262.386
JOINVILLE-SC	1.163.660
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.085.239
BLUMENAU-SC	714.552
BELO HORIZONTE-MG	676.716
VITÓRIA-ES	617.603
ANÁPOLIS-GO	551.208

Fonte: Conab

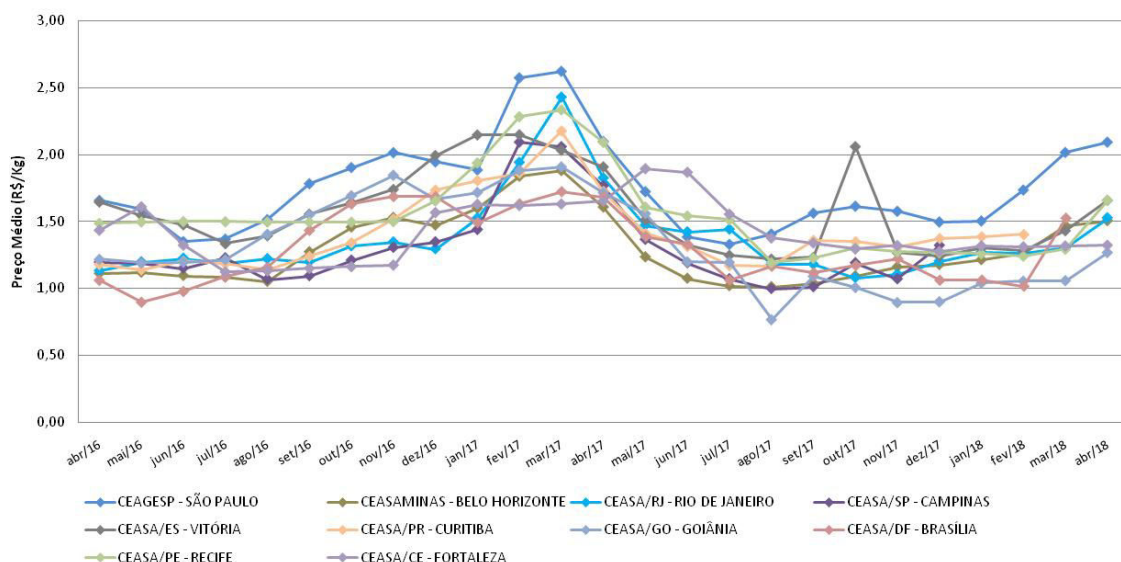
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.975.038
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.234.623
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.043.900
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.010.897
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.916.049
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.489.556
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.310.562
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.115.736
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	1.112.151
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	961.270
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	808.460
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	787.933
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	764.659
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	738.490
LARANJA DA TERRA-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	737.149
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	714.552
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	680.385
JACUPIRANGA-SP	REGISTRO-SP	672.500
ITAGUAÇU-ES	SANTA TERESA-ES	627.694
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	588.520

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

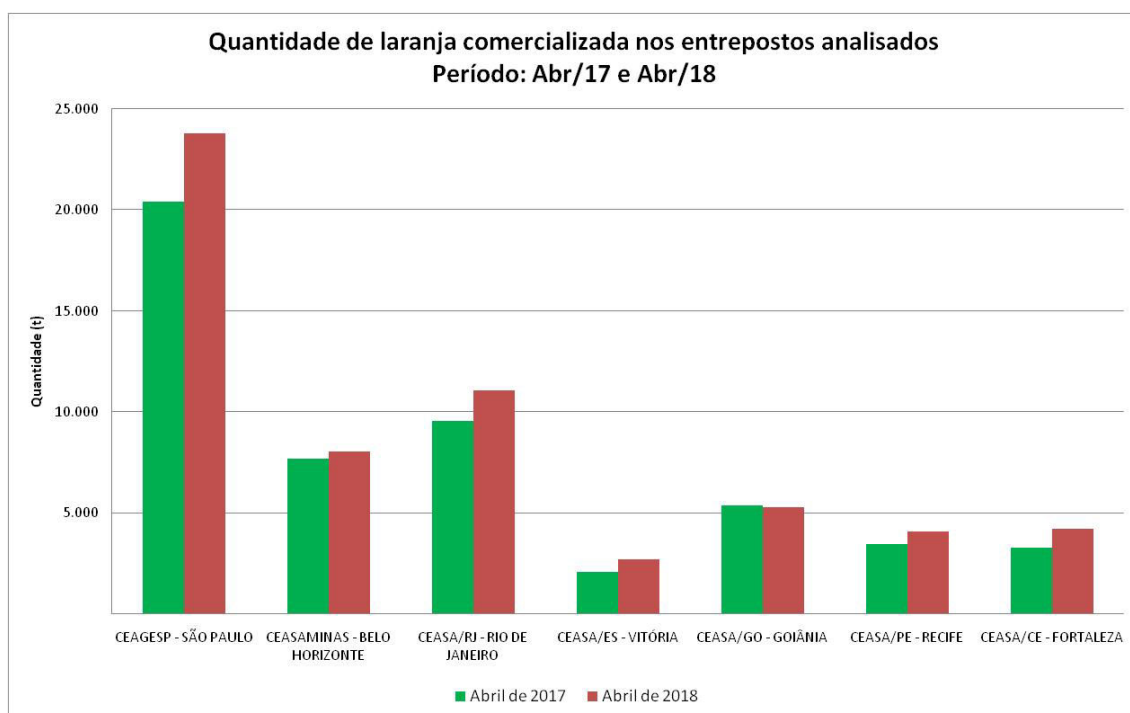
No que tange à laranja, o percentual de variação de preços foi de alta em todos os mercados, como no mês anterior, sendo vários deles de dois dígitos: Ceagesp/ETSP (3,80%), CeasaMinas (2,47%), Ceasa/GO (19,85%), Ceasa/RJ (17,05%), Ceasa/ES (15,85%), Ceasa/PE (28,10%) e Ceasa/CE (0,43%).

Em relação à oferta, ocorreram quedas em todas as Ceasas: Ceagesp/ETSP (14,05%), CeasaMinas (9,98%), Ceasa/RJ (10,39%), Ceasa/ES (6,46%), Ceasa/GO (1,72%), Ceasa/PE (7,61%) e Ceasa/CE (2,26%). Quanto a abril de 2017, foi registrada alta na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da Ceagesp/ETSP (16,63%) e Ceasa/CE (28,83%).

Se março apresentou elevação de preços nacionalmente (período de entressafra) e intensificação da colheita de laranjas precoces da safra 2018/19 no estado de São Paulo e regiões do Triângulo Mineiro (isso aconteceu também em fevereiro), abril deu continuidade a esse processo para a fruta, justificado principalmente pela necessidade de suprir a falta de laranjas peras e temporãs. Houve recomposição parcial dos estoques para comercialização,

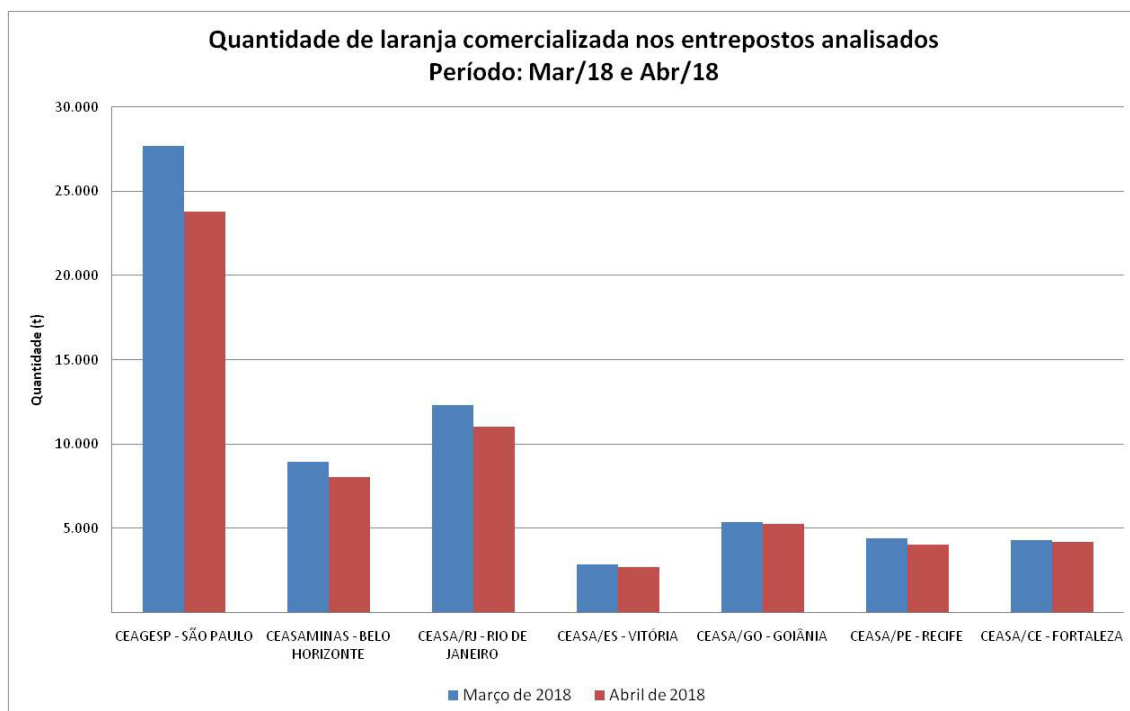
mas mesmo assim abaixo do mês anterior no quesito quantidade do produto e qualidade, pois essas precoces não possuem o mesmo nível das laranjas tradicionalmente comercializadas nos mercados atacadistas. Soma-se a isso o fato de que a moagem continua pequena nas indústrias, o que implica no direcionamento exclusivo do cítrico para o consumidor final. Citricultores esperam sinal verde das indústrias para começarem com mais força a colheita, tanto para contratos já acordados em fins de 2017 quanto para a negociação na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F); enquanto isso, as laranjas precoces amadurecem e ganham qualidade para que os produtores negociem bons preços nas vendas que farão. Segundo o CEPEA/ESALQ, há um projeto de expansão da produção para o Mato Grosso do Sul, principalmente para diminuir o impacto do *greening* (que causa a queda precoce das laranjas, morte de parte das raízes e reduz o calibre dos frutos) sobre a produção. No entanto, é um projeto de longo prazo.

Gráfico 22: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2017 e abril de 2018.



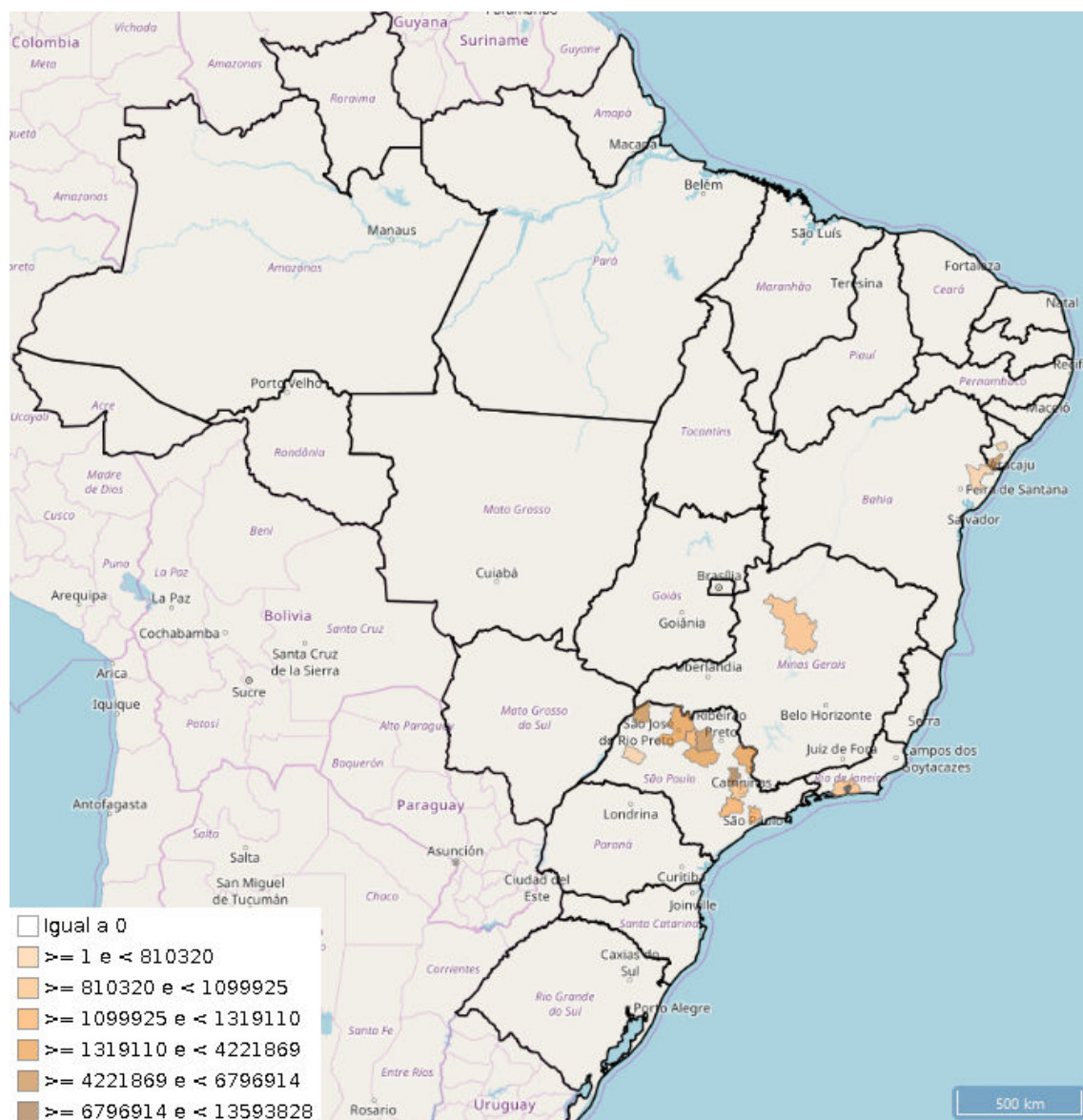
Fonte: Conab

Gráfico 23: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e abril de 2018.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	13.593.827
BOQUIM-SE	6.272.106
JALES-SP	5.989.810
MOJI MIRIM-SP	5.972.185
JABOTICABAL-SP	4.221.869
PIRASSUNUNGA-SP	3.015.400
ARARAQUARA-SP	2.037.123
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.688.165
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.319.110
CATANDUVA-SP	1.215.400
SÃO PAULO-SP	1.194.945
IMPORTADOS	1.124.905
SOROCABA-SP	1.099.925
VÃO DO PARANÁ-GO	978.025
RIO DE JANEIRO-RJ	887.607
PIRAPORA-MG	844.884
CAMPINAS-SP	810.320
ALAGOINHAS-BA	661.760
ADAMANTINA-SP	480.855
AGRESTE DE ITABAIANA-SE	474.000

Fonte: Conab

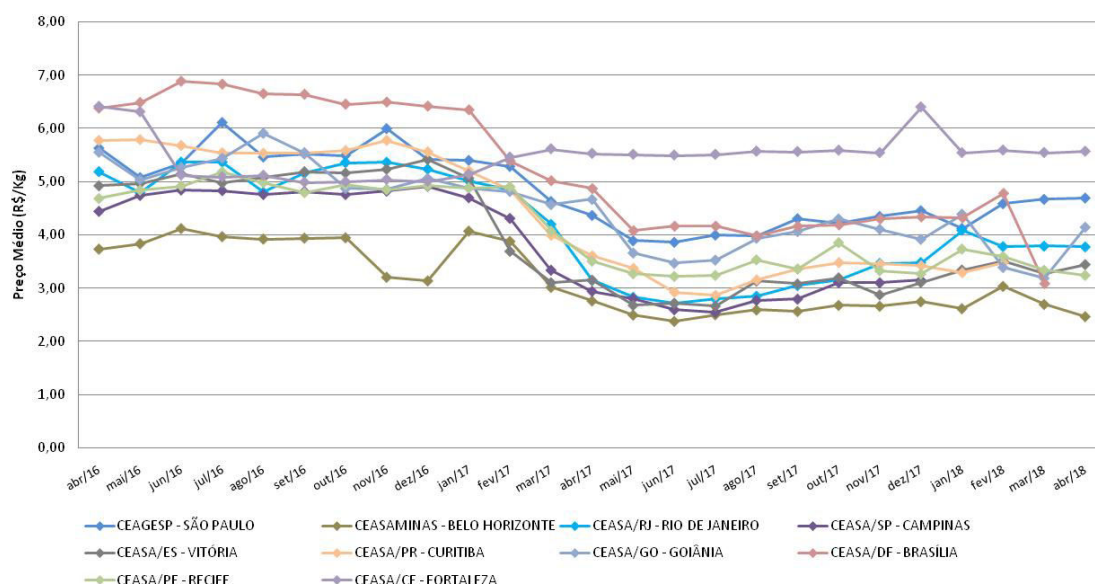
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.704.261
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	6.484.666
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.813.136
JALES-SP	JALES-SP	2.234.110
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.921.650
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.739.725
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.568.190
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.347.640
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.283.170
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.275.675
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.272.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.194.945
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.175.800
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.124.905
ARTUR NOGUEIRA-SP	MOJI MIRIM-SP	1.107.150
ADOLFO-SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.083.450
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.056.725
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	1.025.447
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	930.200
POSSE-GO	VÃO DO PARANÁ-GO	906.025

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito aos preços da maçã, aconteceram quedas em três Ceasas: CeasaMinas (8,49%), Ceasa/RJ (0,36%) e Ceasa/PE (2,5%); altas foram registradas na Ceagesp/ETSP (0,52%), Ceasa/ES (5,39%), Ceasa/GO (30%) e Ceasa/CE (1,98%).

Já a quantidade comercializada caiu em quatro Ceasas, sendo que no mês passado havia subido em todas: Ceagesp/ETSP (2,13%), CeasaMinas (0,17%), Ceasa/ES (13,04%) e Ceasa/PE (3,21%); altas aconteceram na Ceasa/RJ (11,92%), Ceasa/GO (23,15%) e Ceasa/CE (6,22%). Na comparação com abril de 2017 ocorreu queda em cinco Ceasas, em relevo o movimento na Ceasa/RJ (8,54%) e Ceasa/CE (10,39%). Uma alta notória foi marcada na Ceasa/GO (26,81%).

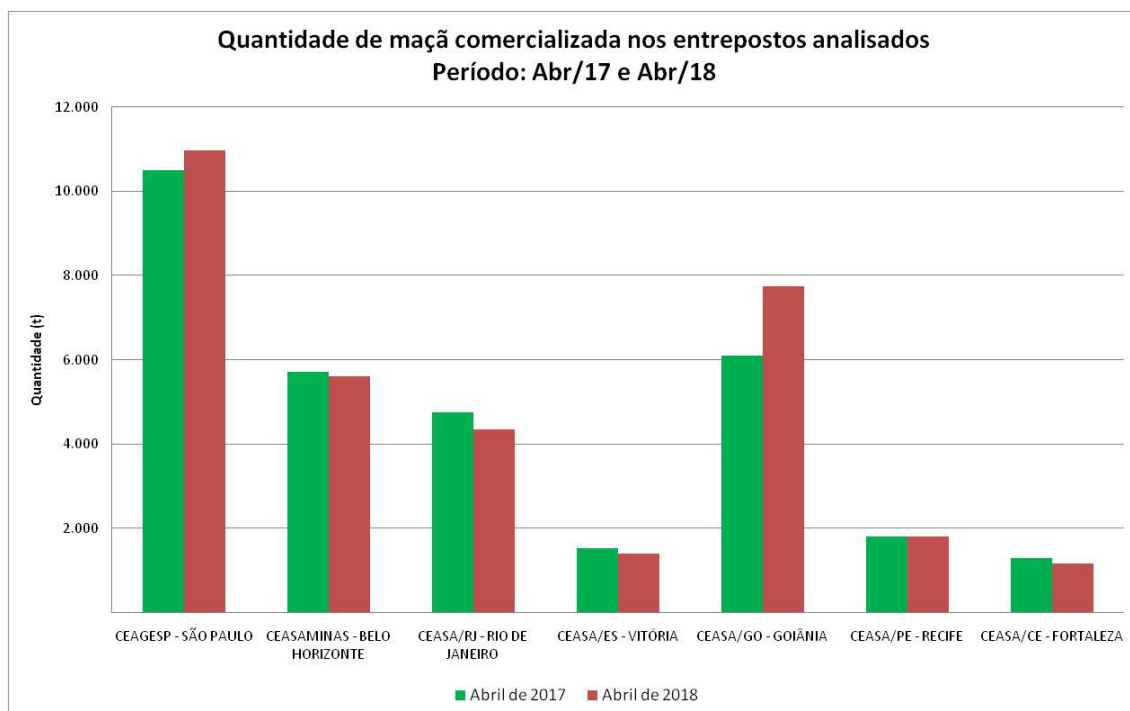
O mês de abril marca o encerramento da colheita da maçã gala, caracterizado pela presença maciça de frutas pequenas. Essa variante, conquanto em menor quantidade do que a maçã fuji, tem mostrado boa demanda, pois tradicionalmente possui espaço cativo nas preferências dos consumidores. Parte da colheita já está nas câmaras frias para

armazenamento, a fim de a oferta ser controlada para poder ser comercializada no segundo semestre; isso manterá o escoamento controlado e a rentabilidade ao produtor com mínimas variações. Parte da gala vendida em abril foi ofertada por pequenos produtores, os quais não possuem acesso a câmaras frias e assim saem do mercado após a colheita e venda. Isso fez com que a oferta fosse considerável e os preços, assim, se fixassem em patamares mais baixos.

A colheita da variante fuji, iniciada em março e que deve terminar em meados de maio, se intensificou em abril, principalmente nas regiões produtoras de Vacaria (RS), São Joaquim (SC) e Fraiburgo (SC). Na primeira quinzena a predominância foi de maçãs pequenas, em grande quantidade, o que influiu na queda das cotações; na segunda quinzena, maçãs maiores começaram a ser comercializadas em maior quantidade e frequência, porém sem significar maiores ônus ao consumidor. Devemos lembrar que os produtores já começaram a armazenar a maçã nas câmaras frias, o que pode resultar em uma pequena quebra de safra com algum aumento de preços aos consumidores. A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) para os dois próximos meses é de precipitações e temperaturas próximas da média, o que pode favorecer a fase final da colheita da maçã fuji.

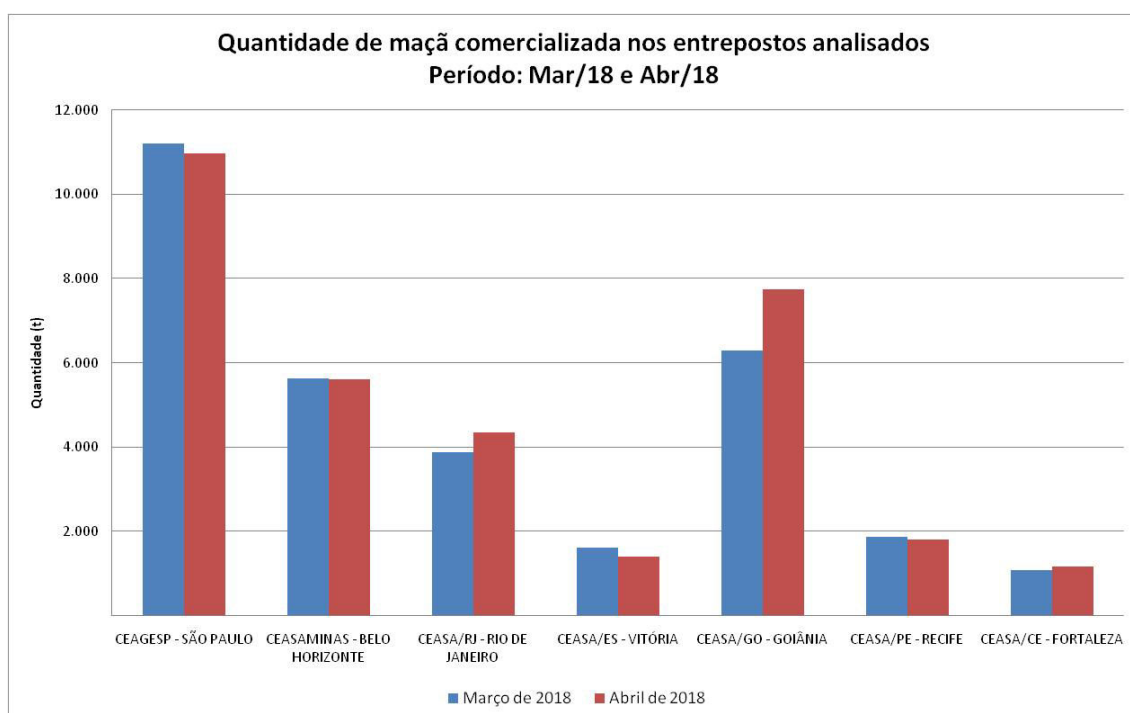
No que tange às exportações, a elevação da comercialização tanto em março quanto abril se deu devido à maior quantidade de maçã no país, sendo que 40% do total exportado foi para Bangladesh, na Ásia, consoante dados da Secretaria de Comércio Exterior. Esses números podem aumentar, desde que a produção de frutas com maior calibre, apreciada pelos estrangeiros, aumente. Há a perspectiva de que seu vizinho, a Índia, também comece a receber maçãs brasileiras, o que pode ser um grande mercado a ser desbravado pelos produtores brasileiros.

Gráfico 25: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2017 e abril de 2018.



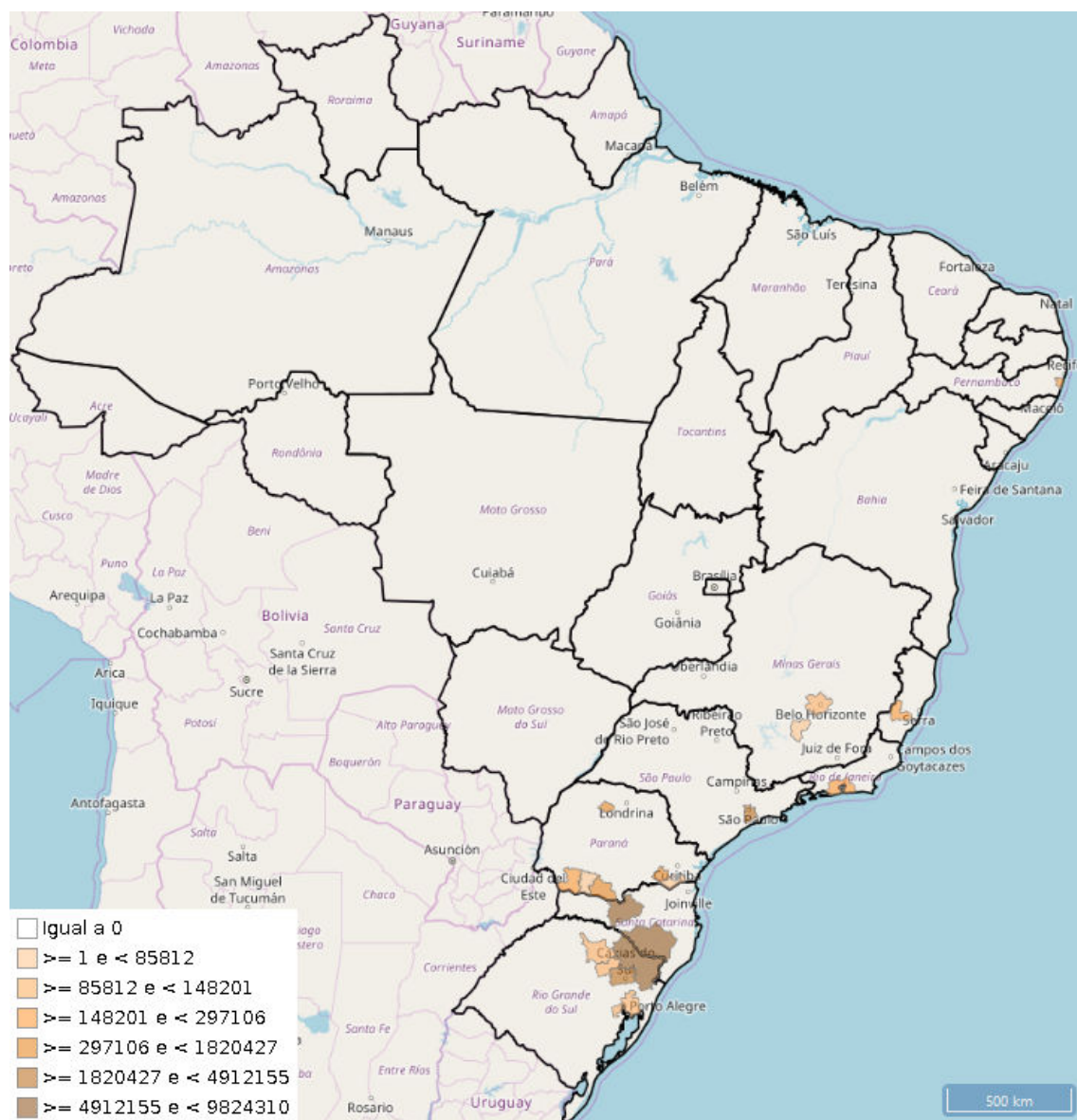
Fonte: Conab

Gráfico 26: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e abril de 2018.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	9.824.309
JOAÇABA-SC	7.134.010
VACARIA-RS	6.755.886
CAXIAS DO SUL-RS	4.044.982
SÃO PAULO-SP	1.820.427
IMPORTADOS	1.478.362
MARINGÁ-PR	1.072.000
PALMAS-PR	473.650
LAPA-PR	297.106
RIO DE JANEIRO-RJ	232.520
AFONSO CLÁUDIO-ES	214.725
SUAPE-PE	174.792
FRANCISCO BELTRÃO-PR	148.201
PORTO ALEGRE-RS	141.720
BELO HORIZONTE-MG	117.978
GUAPORÉ-RS	94.355
PASSO FUNDO-RS	85.812
PATO BRANCO-PR	74.084
OLIVEIRA-MG	71.624
RIO NEGRO-PR	67.158

Fonte: Conab

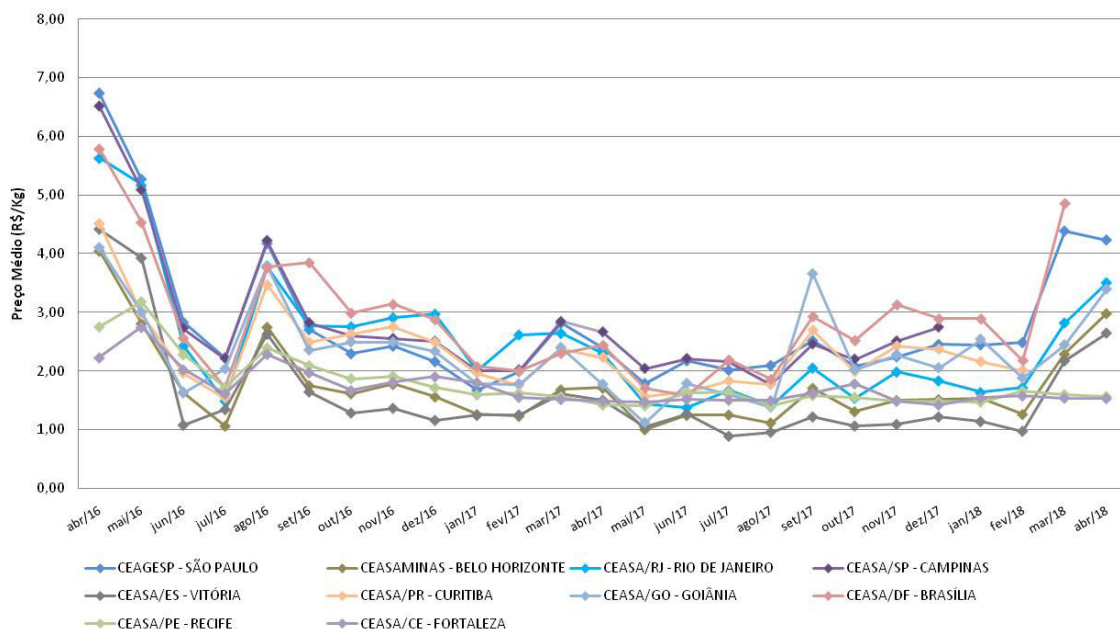
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	7.659.782
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.025.370
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.108.354
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.295.750
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.941.764
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.820.427
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.478.362
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	1.072.000
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	753.832
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	684.721
PALMAS-PR	PALMAS-PR	473.650
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	415.322
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	356.778
LAPA-PR	LAPA-PR	297.106
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	279.046
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	232.520
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	214.725
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	208.598
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	199.374
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	174.792

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão em abril registraram alta de dois dígitos em quatro Ceasas em relação ao mês anterior: CeasaMinas (30,24%), Ceasa/RJ (24,37%), Ceasa/GO (38,95%) e Ceasa/ES (21,77%); e quedas pontuais na Ceagesp/ETSP (3,5%), Ceasa/PE (1,95%) e Ceasa/CE (0,42%).

Já a quantidade comercializada mostrou queda em quatro Ceasas: CeasaMinas (13,75%), Ceasa/ES (10,02%), Ceasa/GO (1,65%) e Ceasa/PE (15,83%); alta na Ceasa/RJ (13,57%) e Ceasa/CE (27,16%), além da variação irrisória na Ceagesp/ETSP. Em relação a abril de 2017, ocorreu queda em seis centrais de abastecimento, com destaque para a Ceasa/RJ (49,38%) e CeasaMinas (21,59%).

Após março apresentar queda na comercialização das variantes papaya e formosa, assim como em fevereiro, abril marca uma queda maior na comercialização do mamão papaya em algumas regiões por conta da baixa qualidade e dos altos preços que estavam sendo praticados anteriormente; sendo assim, muitas frutas não foram escoadas nos centros de distribuição,

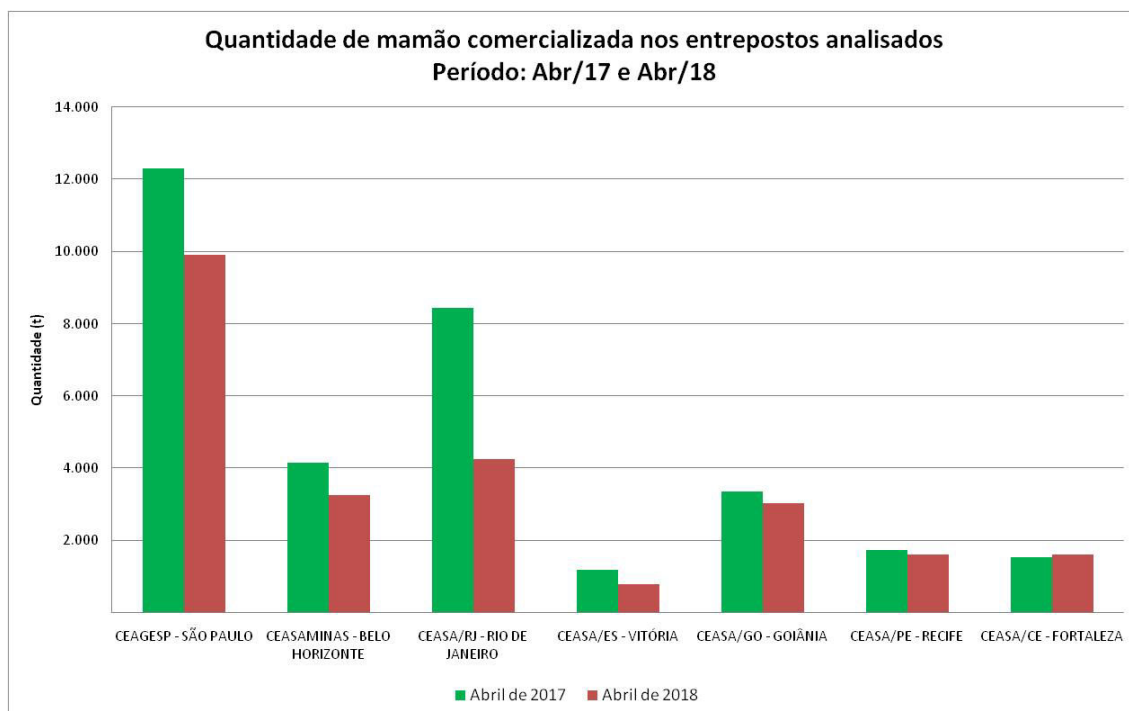
mesmo com os preços mais baixos recebidos pelos produtores. Entre as frutas comercializadas estavam papayas verdes, colocados na praça pelos produtores objetivando aproveitarem os altos preços do momento e auferirem maiores lucros. No entanto, com as sobras na ponta varejista, as frutas que estavam nas roças já colhidas e previstas para irem aos centros de distribuição tiveram que ficar armazenadas, o que provocou aumento moderado dos estoques, principalmente no norte do Espírito Santo e sul da Bahia.

Já o mamão formosa teve leve alta na primeira quinzena do mês por influência do baixo volume disponível nas plantações, maior demanda nesse período e preços do papaya mais altos. Todavia, na segunda quinzena, os aumentos se estancaram por causa da desvalorização do papaya e também as frutas verdes do próprio formosa que estavam sendo ofertadas.

Na última semana de abril, em virtude de chuvas moderadas e clima propício, a qualidade tanto do mamão papaya quanto formosa se elevou, diminuindo assim os custos com fungicidas, ao contrário dos meses anteriores. Isso significou alívio para produtores, dando-lhes uma margem para enfrentar quedas de preços.

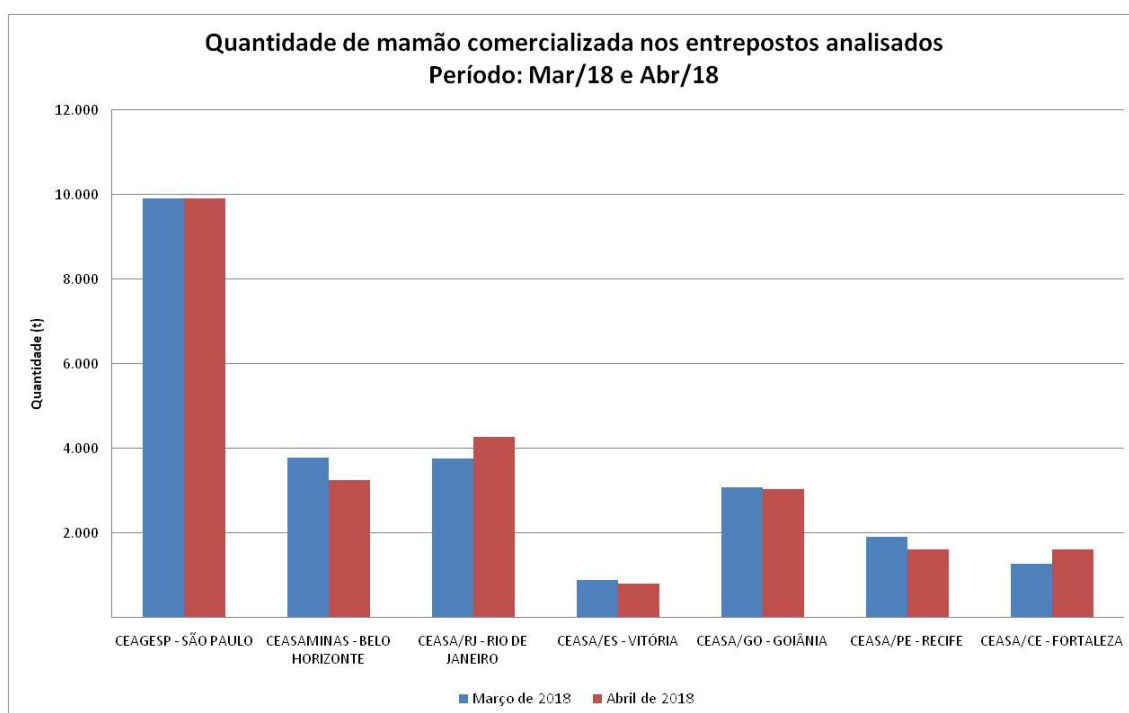
Quanto às exportações, a dinâmica marcada por escassez de frutas de qualidade e seu impacto no descenso da comercialização, assim como nos meses anteriores, não mudou. Continua a queda na oferta do mamão, tanto a variante papaya quanto a formosa. Espera-se que nos próximos anos, com maiores investimentos nas lavouras e clima propício, tanto quantidade quanto qualidade aumente.

Gráfico 28: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2017 e abril de 2018.



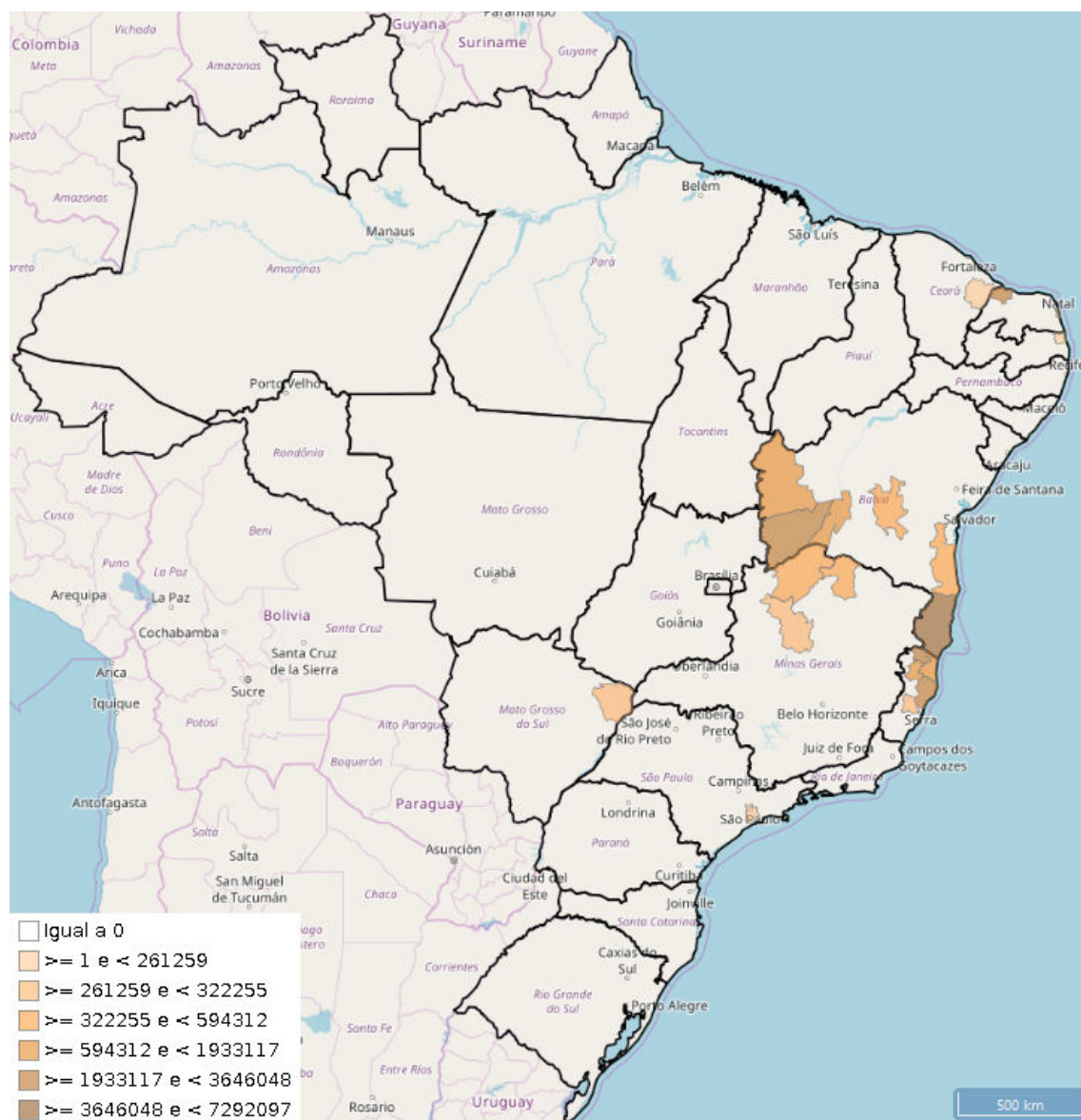
Fonte: Conab

Gráfico 29: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e abril de 2018.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.292.096
LINHARES-ES	3.541.423
MONTANHA-ES	2.419.900
MOSSORÓ-RN	2.067.971
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.933.117
BOM JESUS DA LAPA-BA	860.200
SÃO MATEUS-ES	764.654
BARREIRAS-BA	748.931
NOVA VENÉCIA-ES	594.312
JANAÚBA-MG	590.835
SEABRA-BA	388.000
ILHÉUS-ITABUNA-BA	333.060
JANUÁRIA-MG	322.255
SANTA TERESA-ES	311.542
NATAL-RN	296.300
PARANAÍBA-MS	283.277
PIRAPORA-MG	261.259
BAIXO JAGUARIBE-CE	260.928
SÃO PAULO-SP	253.292
LITORAL NORTE-PB	230.007

Fonte: Conab

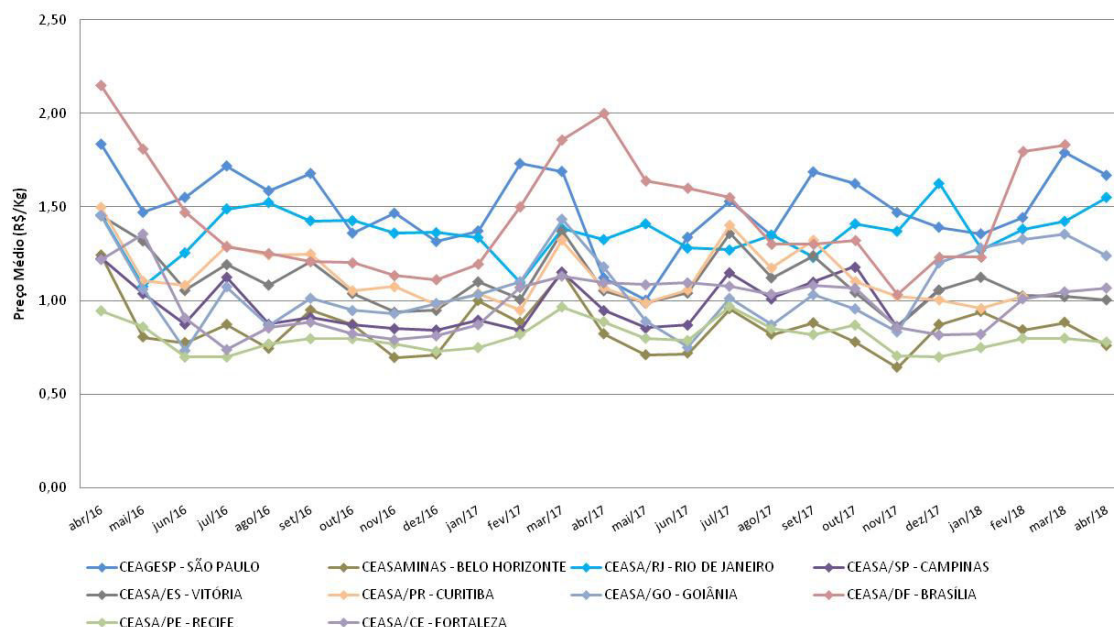
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.186.400
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.076.391
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.846.500
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.821.600
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.648.917
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	1.277.453
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.205.399
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.139.820
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	582.872
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	528.200
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	474.490
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	428.889
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	427.471
UTINGA-BA	SEABRA-BA	388.000
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	365.800
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	362.430
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	355.290
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	314.900
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	311.408
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	305.300

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 30: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A melancia apresentou queda de preços em relação ao mês anterior em cinco Ceasas: Ceagesp/ETSP (6,77%), CeasaMinas (14,10%), Ceasa/ES (1,67%), Ceasa/GO (8,51%) e Ceasa/PE (2,50%). As altas ocorreram na Ceasa/RJ (9%) e Ceasa/CE (1,98%).

Já a oferta de abril em relação a março caiu em cinco Ceasas: Ceagesp/ETSP (8,87%), CeasaMinas (10,05%), Ceasa/ES (8,56%), Ceasa/PE (3,89%) e Ceasa/CE (2,45%); altas ficaram restritas à Ceasa/RJ (0,64%) e Ceasa/GO (68,93%). Tendo em vista abril de 2017, destaque para a alta na Ceasa/RJ (31,74%) e a queda na Ceasa/GO (8,44%).

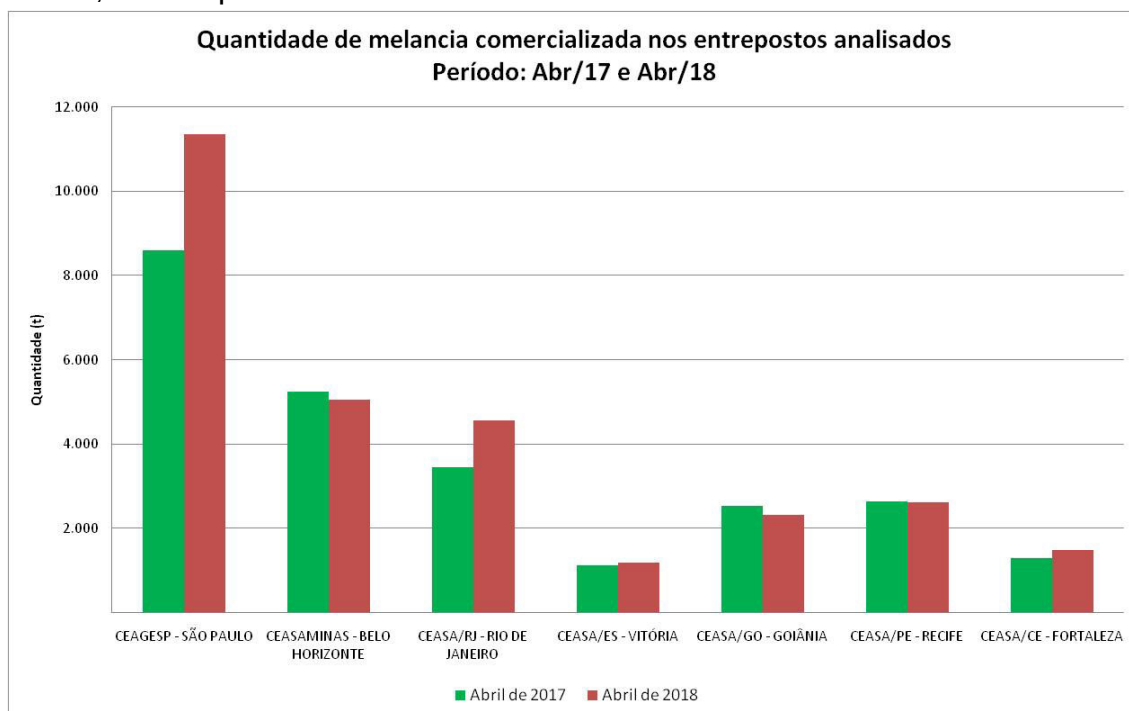
A colheita das primeiras frutas em Uruana (GO) começou no fim de março, com lavouras em diferentes estágios de desenvolvimento, além de outras áreas ainda a serem plantadas. Nessa região o mês de abril foi marcado, no geral, por alta de preços nas plantações, nem tanto por conta de uma grande elevação da demanda e mais por causa da baixa produção e da finalização da safrinha em São Paulo. Essa abastece, nessa época do ano, várias Ceasas do Sudeste e Centro Oeste. Espera-se, para a safra como um

todo, melancias de boa qualidade em virtude de satisfatórias precipitações, menos uso de defensivos agrícolas e de despesas com irrigação, com bons impactos sobre a rentabilidade ao produtor.

No interior paulista (destaque para a safrinha de Presidente Prudente, Itápolis, Marília e Oscar Bressane), o início do mês foi marcado por grande oferta, com boa produtividade e condições favoráveis ao desenvolvimento das frutas. Já a última semana teve como característica principal a queda de oferta e a elevação de preços, com a colheita em fase de encerramento. Isso fica claro quando olhamos os números finais para abril das Ceasas da região Sudeste, receptoras da fruta paulista, sinalizando declínio quantitativo. Teixeira de Freitas (BA) também passou por boas condições de produção e de qualidade na colheita no início do mês, que diminuíram na última semana de abril em virtude da diminuição da oferta com o fim da colheita que se aproxima e da qualidade das frutas, castigadas por fungos que vieram junto de chuvas acima da média para as plantações. Isso também contribuiu para a baixa oferta das frutas em diversos entrepostos atacadistas, pois elas acabaram sendo consumidas localmente.

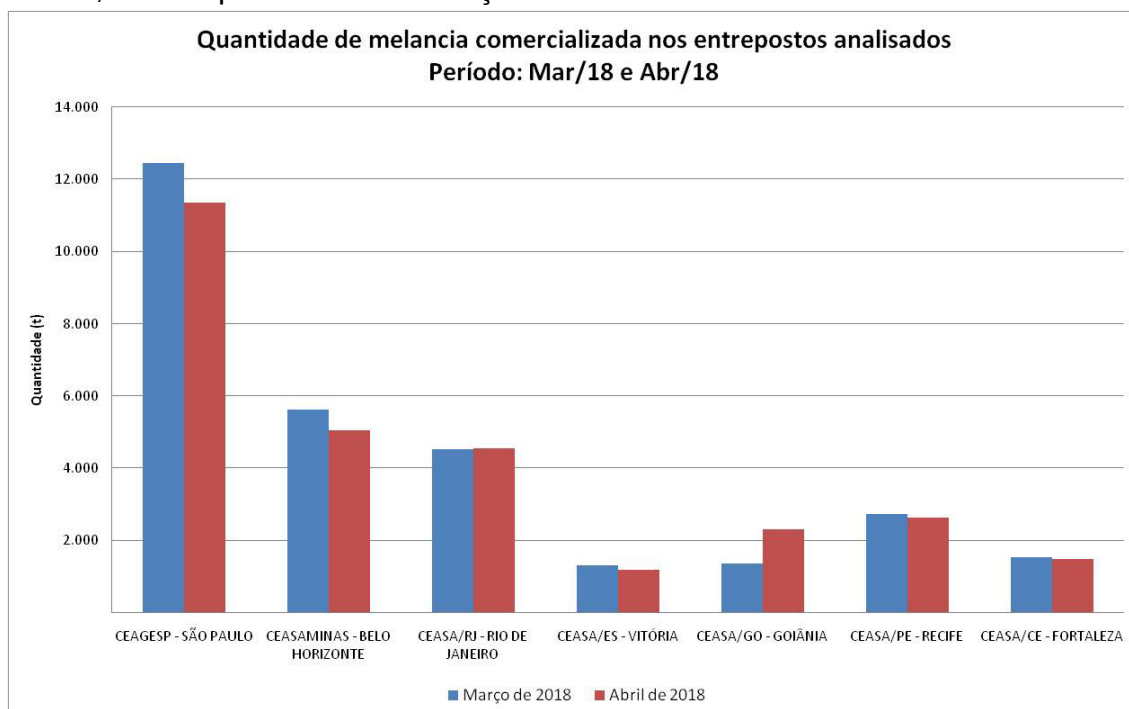
Com o fim da safra para exportações, que acabam no mês de março, a tendência é de queda contínua e cessação da comercialização externa no meio do ano, com a atividade de volta em meados de agosto. Espera-se incrementar ainda mais a quantidade embarcada, tanto para a Europa quanto novos mercados, como a Rússia.

Gráfico 31: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2017 e abril de 2018.



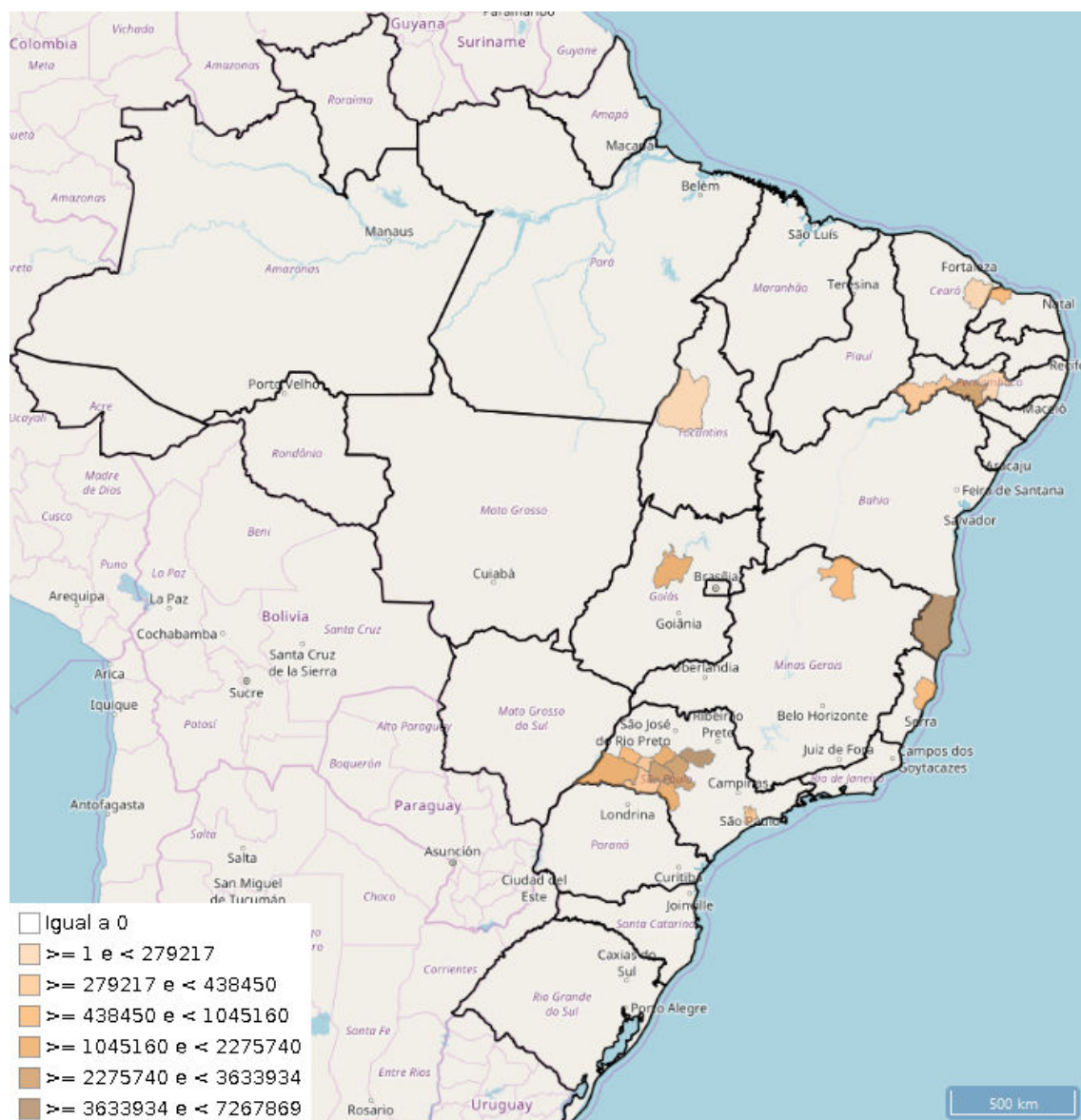
Fonte: Conab

Gráfico 32: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e abril de 2018.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.267.868
ARARAQUARA-SP	4.774.255
ITAPARICA-PE	2.991.940
BAURU-SP	2.575.550
MARÍLIA-SP	2.275.740
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	2.107.845
OURINHOS-SP	1.370.660
LINS-SP	1.052.349
CERES-GO	1.045.160
ADAMANTINA-SP	758.850
MOSSORÓ-RN	573.172
JANAÚBA-MG	531.640
LINHARES-ES	438.450
TUPÃ-SP	434.500
ASSIS-SP	371.000
SÃO PAULO-SP	283.002
PETROLINA-PE	279.217
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	208.196
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	205.000
BAIXO JAGUARIBE-CE	191.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	3.897.355
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	3.624.320
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.489.670
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.216.690
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	1.775.860
CAFELÂNDIA-SP	LINS-SP	882.299
SÃO PEDRO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	706.160
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	700.270
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	650.500
IBITINGA-SP	ARARAQUARA-SP	646.800
PIRAJÚ-SP	BAURU-SP	617.150
RINÓPOLIS-SP	ADAMANTINA-SP	543.150
AVAÍ-SP	BAURU-SP	539.500
URUANA-GO	CERES-GO	538.600
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	531.640
URU-SP	BAURU-SP	514.400
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	502.270
TACIBA-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	479.500
JOÃO RAMALHO-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	448.000
RIALMA-GO	CERES-GO	421.560

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2800
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

